

3

DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
E SAÚDE PÚBLICA

---

# Revista do Ensino

---

## Summario

### REDACÇÃO

*Curso para professores ru-  
raes e districtaes*

### COLLABORAÇÃO

SALVADOR PIRES PONTES —  
*Semana pedagogica em  
Curvello*

ABEL FAGUNDES — *Behavi-  
ourismo versus Pragma-  
tismo*

ERNESTO DE MELLO BRANDÃO  
— *A Pedagogia de Rabe-  
lais*

IRENE LUSTOSA — *Influen-  
cias das leituras sobre as  
composições das creanças*

OSCAR ARTHUR GUIMARÃES  
— *Notas semanaes*

LEONILDA S. MONTANDON —  
*Suggestões para a orga-*

*nização do trabalho esco-  
lar no mez de fevereiro*

ARTHUR FURTADO — *O nosso  
systema de exames*

VICTOR LACOMBE — *Educa-  
ção do corpo e educação  
do espirito*

MARIA ILZA FRÓES - GENY  
MENDONÇA E ZULEIKA  
MELLO — *Para a gymnas-  
tica historiada*

GABRIELLA MONTEIRO DE CAR-  
VALHO — *Exercicios es-  
colares*

### TRANSCRIPÇÕES

RAYMUNDO PASTOR — *O jogo  
NOTICIARIO*

— *A proposito dos jornaes  
escolares*

## ADVOCACIA - PROCURATORIOS

O Escriptorio do **Dr. Nelson de Moura** aceita quaesquer serviços perante as repartições estaduais e federaes. Remette, com antecipação, mediante combinação previa, os vencimentos de seus constituintes.

Extracção de titulos. Licenças. Aposentadorias. Férias especiaes. Recebimento de vencimentos, gratificações e diarias. Registro de diplomas. Inscrições e empréstimos na Previdência dos Servidores do Estado, etc.

**Trabalho rapido. — Exactidão de contas  
HONORARIOS MODICOS**

**Avenida Afonso Penna n. 599 - 1º  
BELLO HORIZONTE**

## ADVOCACIA E PROCURATORIOS

**Dr. Antonio Jorge de Faria  
Orlando Thomaz Garcia  
Joaquim Henriques Cardoso**

Executam com presteza e pontualidade quaesquer serviços perante as repartições publicas. Remettem anticipadamente os vencimentos de seus constituintes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

Extracção de titulos. Remoções. Licenças. Aposentadorias. Férias especiaes. Recebimento de vencimentos, juros de apolices, gratificações, diarias, additionaes, etc. Matricula nos Estabelecimentos de Ensino da Capital. Material escolar. Inscrições e empréstimos na Previdência dos Servidores do Estado

**Informações gratuitas — Exactidão de contas  
— HONORARIOS MODICOS —**

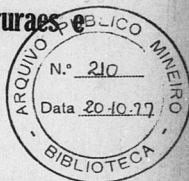
Rua S. Paulo, 387 - Sala, 107 - Caixa Postal, 260 - Phone, 3106

**BELLO HORIZONTE**

# REVISTA DO ENSINO

ORGAO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

## Curso para professores ruraes e districtaes



De conformidade com o disposto na alinea oitava, letra "b", do artigo 60, do Regulamento baixado com o decreto n. 11.501, o assistente Geraldino de Barros realizou, de dezoito a vinte e cinco de outubro, no Grupo Escolar "Mello Vianna" da cidade de Carangola, um curso pedagogico para os professores do municipio.

A' installação do curso, que se fez de maneira solenne, com a presença das auctoridades administrativas e judiciarias da comarca, depois da saudação do Prefeito, dr. Waldemar Soares, aos professores, falou, em nome do corpo docente do grupo saudando aos collegas visitantes, a professora Minelvina de Carvalho Tavares, respondendo em nome destas a professora Isa Dutra, regente da escola rural de Bóa Vista.

Encerrando a sessão, o assistente Geraldino de Barros falou aos professores sobre os objectivos da convocação, a agradecendo o comparecimento e, em seguida, expondo o programma dos trabalhos que, no momento e sob tão bons auspicios, se iniciava.

Nos dias que se succederam, ao lado do trabalho de assistencia ás aulas e orientação pratica, foram realizadas ses-

sões extraordinárias nos clubs de leitura e organizadas nas classes de terceiro e quarto annos — “O Pelotão de Saude”, para os meninos e a “Cruz Vermelha Infantil”, para as meninas. A classe da regencia de D. Cifra Lacerda fez circular, no dia 24, o jornalzinho “A CENTELHA”, orgão official do club de leitura “Pires de Lima”, homenageando os professores visitantes. Além das actividades extra-curricularem, tiveram os professores visitantes oportunidade, não só de assistir aulas de todos os annos do curso, como tambem de reger classes substituindo os collegas do grupo, sendo digna de nota, a satisfação, o alvoroço que todos experimentavam quando tinham conhecimento da tarefa que lhes era reservada para o dia seguinte. Os professores compenetraram-se dos seus deveres e souberam aproveitar a oportuna iniciativa com que se tenta o reerguimento das nossas escolas ruraes.

Os trabalhos, além das palestras feitas pelo prof. Geraldino de Barros, tiveram tambem a cooperação valiosa dos professores: Quirino de Lima, Georgina Machado da Cruz, Eulalia Guarinello, Cifra Lacerda, Ondina de Souza Gomes, Aida Paes Barreto, Esther de Azevedo Morando e Clara Baptista Monteiro Pinheiro. Viveu a cidade e o grupo dias de intensa vibração e os professores voltaram ás suas escolas levando esse raiosinho de sol que a missão cumprida deixa no fundo de cada consciencia.

\*

#### *Os professores convocados*

Foram, de accordo com o “aviso” de nove de abril, convocados todos os professores do municipio, tendo comparecido os seguintes: Laura Nogueira, regente da primeira escola do bairro “Santa Emilia”; Amelia Silva, do bairro do Triangulo”; Perciliana B. Monteiro Pinheiro, da segunda escola do bairro “Santa Emilia”; Raymunda Godoy, da primeira escola nocturna; Aurea Mattos, da segunda escola nocturna; Themistocles Bernardes Loyola, da terceira escola no-

cturna; Ecila Machado, Carime Haddad e Jacyra Salles Bastos, do districto de Espera Feliz; Corina Berardinelli, do districto de São João do Rio Preto; Gabriella de Lima Fernandes e Ibrantina Brandão, do districto de São Francisco do Gloria; Hilda Guimarães de Paula e Guanaira Guimarães de Paula, do districto de Alvorada; ruraes: Edith Pessoa, de Santo Antonio do Arrozal; Maria das Dores Borges, do Corrego das Pedras; Maria Miranda, de São João da Pedra Menina; Aida Pinheiro, do Matto Grosso; Maria Assef, da Borboleta; Margarida Miranda, da Serra da Cayana; Antonia Gentil, Caparaó; Maria Rocha Guimarães, do corrego da Conceição; Maria Antonia Novaes, de São Manoel do Boi; Luzia Pinheiro, de São Bento; Cornelia Werneck, do Corrego dos Freitas; Alia Esseren Valente, de Candido Carlos; Lida Salles, de Fortaleza; Isa Leite Dutra, de Boa Vista; Maria Augusta de Souza Vaz, de Santa Maria; Iracy Barros, da Varginha; Veronica Caldeira Werber, da Vargem Alegre; Guanandira de Oliveira Nunes, da Serra do Cafarnaum; Maria Caldeira Werber, do Taquarassu’; Maria do Carmo Coelho Leal, do Capim Roxo; Maria Ferreira Alves, de São João do Norte; Maria Mendes, do Corrego dos Araujos; Atilia de Freitas, das Palmeiras; José Omes Limas, do Areião; Alipio Christino de Souza, de São Sebastião da Barra e Manoel Archanjo de Oliveira, de São Gonçalo.

\*

#### *O programma dos trabalhos*

Os trabalhos obedeceram ao seguinte programma:

Dia 18 — A’s 13 horas — Installação solenne do “CURSO”. Objecto da convocação dos professores — Palavras do assistente Geraldino de Barros. Saudação aos professores visitantes, pela professora Minervina de Carvalho Tavares. Agradecimento das visitantes pela professora Isa Leite Dutra. A’s 19 horas — Objectivos da pedagogia moderna, pelo assis-

tente Geraldino de Barros. Programmas, pelo professor Quirino Pires de Lima.

Dia 19 — Divididos os professores em turnos, assistiram durante o dia, ao desdobrar do horario, das sete ás 11 e das 12 ás 4, observando os methodos e processos empregados trabalhando e cooperando com os collegas do grupo. A's 19 horas — Methodologia da linguagem, pelo director do curso. Tests, pela professora Eulalia Guarinello. Trabalhos Manuaes, pela professora Ondina de Souza Gomes.

Dia 20 — Durante o dia, trabalho normal nas classes. A's 19 horas — O Canto nas escolas, pela professora Georgina Machado da Cruz. Methodologia da leitura, pelo assistente Geraldino de Barros.

Dia 22 — Durante o dia, trabalho de pratica nas classes. A's 19 horas — Excursões escolares, pela professora Cifra Lacerda. Educação e sentimento patriótico nas escolas, pelo assistente director do curso.

Dia 23 — Durante o dia, trabalho normal nas classes. A's 19 horas — A familia, a escola e a sociedade, pelo assistente Geraldino de Barros. Educação Physica, pela professora Aida Paes Barreto.

Dia 24 — Durante o dia, trabalho normal nas classes. A's 19 horas — Methodologia da escripta, pelo assistente director do curso. Methodologia da Arithmetica, pela professora Eulalia Guarinello.

Dia 25 — A's 13 horas — O sentimento do dever, o problema dos deveres de cada um, a probidade profissional, pelo assistente. Actividades extra-programma, pela professora Esther de Azevedo Morando. Escripção escolar, pela professora Clara Baptista Monteiro Pinheiro. Encerramento do curso pelo assistente Geraldino de Barros.

\*

Publicamos, a seguir, trechos de alguns dos trabalhos apresentados pelas professoras.

#### O canto nas escolas

A missão principal do educador deve ser a formação moral do individuo. Não pôde ser, porém, sua preocupação exclusiva. Importa-lhe desenvolver ao mesmo tempo, as faculdades moraes, intellectuaes e physicas, para fazer da creança um adulto perfeito, isto é, um homem forte e livre, consciente e responsavel.

Destas considerações resulta que a musica, essencialmente divina e inconfundível na sua originalidade e belleza, é disciplina efficiente no triplice aperfeiçoamento da humanidade, que, divinizada, se approxima de Deus — a concentração do Bem e da Virtude. Pôde, com as suas infinitas gradações, commover-nos profundamente, expressando os mais doces sentimentos e os mais intensos odios, o doce sussurro dum regato e o enorme clamor da tempestade.

Contemplando o espectáculo do mar enfurecido, foi que Haydn, filho dum pobre campones, inspirou e escreveu "A Tempestade", uma de suas mais famosas creações, tornando-se um dos maiores musicos austriacos.

Como os poetas com seus versos e os pintores com suas cores, tambem os grandes musicos trataram de exprimir, por meio de sons, os sentimentos de toda ordem, as scenas da natureza, o fervor do mysticismo.

O canto orpheonico ou coral

constitue proveitoso attractivo e manifestação vibrante dos sentimentos raciaes, que assignalam as qualidades caracteristicas de um povo.

A canção popular, constituindo o "folclorismo" nacional, conservando viva a tradição e o sentimento de civismo.

Ha uma grande influencia do "forçlore" na musica contemporanea, desde que Debussy lançou o grito de que era preciso ir ás fontes originaes. A musica procura fundir, assim, sentimentos collectivos na emoção creadora do artista; dahi, o grande esforço que fizeram os russos no que foram acompanhados por todos os paizes.

A musica brasileira tende a incorporar-se nessas directivas, graças aos trabalhos de Luciano Gallet, Villa Lobos, Lorenzo Fernandez e outros mais, que procuram, na riqueza prodigiosa do nosso "folclore", motivos para uma grande arte.

Dos primitivos mestres da musica brasileira destacam-se apenas dois nomes: o de Francisco Manoel, autor do hymno nacional, e o do padre José Maurício, autor de numerosas missas e cantos religiosos.

Quando foi proclamada a Republica, a revolução triumphante quiz destruir todas as tradições monarchicas, inclusive o Hymno Nacional! Passados os primeiros



momentos de delirio libertario, e mau grado, um concurso aberto para a confecção de um "novo hymno patrio", o bom senso popular triumphou e o patriotismo de Deodoro fez com que fosse conservada a obra de Francisco Manoel da Silva. O trabalho, então premiado, de autoria de Miguez, ficou sendo apenas o Hymno da Republica.

O hymno de um paiz é uma tradição viva que sempre inspira amor e veneração e crea raizes fundas na alma do povo. O nosso, tão patriótico e vibrante, não podia fugir á regra. Cada vez que é executado enche-nos de fremente entusiasmo.

Por isso, a bella inspiração de Francisco Manoel, ideada num momento de fervor exaltado, como o foi a "Marselheza", deve permanecer inabalavel na sua estrutura.

Em verdade, apontam á letra de Osorio Duque Estrada innumeros defeitos, de prosodia e outros, epecialmente quando elle faz cantar, numa simples passagem de transição de tonalidade: "Oh! Patria amada, idolatrada, salve! salve!" — o que constitue erro gravissimo. São tres compassos em que o canto não deve figurar e só mesmo por inadverencia ou desconhecimento musical, o poeta se illustrou com a referida saudação.

Ha ainda o — "deitado eternamente em berço esplendido" — que exige corrigenda, pondo-se o Brasil de pé...

Muito depois dos primitivos mestres, surgiu Carlos Gomes, o mais inspirado dos compositores brasileiros, entre cujas numerosas obras se contam muitas operas, as quaes revelam a grande predileção do autor pela escola italiana. A composição de duas partituras "Noite do Castello" e "Joanna de Flandres" fez com que o governo lhe concedesse uma pensão para ir estudar em Italia.

Em 1870, no theatro Scala de Milão, era representada a sua primeira opera o "Guarany"; dois annos depois a "Tosca", seguindo-se o "Salvador Rosa", o "Condor" e o "Schiaco". Depois de Carlos Gomes, varios compositores honraram e continuam honrando a arte musical no Brasil.

Ouve-se innumeras vezes de paes e responsaveis por pequenos escolares, a condemnação do canto nas escolas, porque rouba uma parte do horario que deveria ser empregado noutro mister. E' que esses ignoram as grandes vantagens que advém de tão agradável exercicio, e que satisfaz a uma tendencia innata na creança.

Verifiquemos, transportando-nos á infancia de Handel, que se sentiu irresistivelmente inclinado para a musica. Seu pai, que o destinava ao fôro, mandou tirar de casa todos os instrumentos de musica; mas no sotan havia ainda um clavicordio, e todas as noites a creança se exercitava, secretamente, nesse instrumento, depois de toda a familia se ter ido deitar.

O canto serve, tambem, a muitas especialidades importantes do ensino; assim, por exemplo, á calligraphia, pelos exercicios de copia, que são indispensaveis na previa e cuidadosa interpretação da letra.

Da concepção exacta dos vocabulos, presente-se uma vasta cultura moral porque a creança, expandindo-se mais livremente, se esquece de si mesma para commungar, num impulso collectivo, dos sentimentos nobres.

A letra de hymnos e cantos deve estar sempre de accordo com a idade e escolaridade do alumno, para despertar interesse e gosto, boa vontade e disciplina. Deve suscitar emoção e dar ás creanças uma poesia simples, sadia e robusta.

A maior parte das vezes, os escolares não vivem a alma de suas canções, porque a escolha da letra é quasi sempre um attentado á grammatica e á moral, constituindo uma literatura indesejavel.

Nos tangos e maxixes, nos sambas e extractos de revistas, concentram-se, quasi sempre, palavrões e termos baixos que debilitam, na alma da creança, a ansia irresistivel de perfeição, de belleza e de verdade. Não representando cabedal valioso e meio educativo, essas peças devem ser banidas das escolas que visam o triumpho completo da educação.

Uma outra observação, já que tratamos de um repertorio de cantos escolares, é que não se deve dar aos meninos apenas

cantos que se relacionem com a escola. Os alumnos de um estabelecimento de educação precisam aprender tambem canções e hymnos que, mesmo fóra de uma classe escolar, offereçam em qualquer parte e em qualquer tempo, vantagens e attractivos varios.

Os cantos apprendidos nos bancos escolares são companheiros inseparaveis do homem nas l'abutas diarias da sua vida de responsabilidade; são o seu doce amigo nas horas de tristeza e de nostalgia, a força instante nas commemorações civicas, o consolo regenerador nos transeos por ventura amargurados.

O Hymno Nacional, por exemplo, é um poderoso gerador do amor da patria; a marcha, qualquer que ella seja, dá sempre idéa do soldado, no qual os meninos vêem a encarnação do seu paiz; o canto ao trabalho encoeraja e estimula para a vida activa e esforçada do campo; emfim, pelas emoções duradouras e affectivas que os cantos apprendidos na infancia deixam na alma, todos elles são summamente e sempre beneficos e devem acompanhar o homem por toda sua existencia.

A musica alegre, feita de movimentos rapidos, de phrases brilhantes, sonoras e dansantes, retempera o espirito, renova o sangue, faz amar a vida e o trabalho, anima a escola; a musica triste, toca o coração, faz amar o proximo, corrige os habitos, provoca emoção, educa.

No ensino do canto, o methodo a seguir será o intuitivo: audição e imitação.

A professora cantará com gosto e entusiasmo, articulando bem as palavras, de fórma a despertar estes sentimentos nas creanças e a fixar-lhes na memoria a melodia.

Nesta disciplina, mais do que em outra, vê-se em actividade a função psychica da imitação. Si a professora souber imprimir gosto, entusiasmo e alegria a todas as melodias, as creanças acompanharão de prompto, imitando-a com facilidade.

A suavidade deve ser a característica dos cantos collectivos, capaz de despertar, na alma da creança, sentimentos e emoções artisticas.

Quanto á applicação do canto, cuidadosamente organizado na sua tessitura simples, na extensão justa, no rythmo leve e na tonalidade certa, deve obedecer á consulta de um piano, de um diapasão ou de instrumento musical qualquer, afim de se ajustar á tonalidade posta na clave e, por isso mesmo, susceptível de adaptar-se á extensão da voz das creanças, sem prejuizo patente para os órgãos de fonação, com agrado para os órgãos auditivos dos que escutam e para o enlevo dos que têm em alto apreço o bom gosto e a arte.

Deve haver maximo cuidado na organização dos côros, separando as vozes boas das más; as entoadas das desentoadas, para

que deste fecho heterogeneo possa sair, unisonas e possantes, as melhores audições...

E' de maxima importancia que no decorrer das primeiras lições de canto, a professora observe com cuidado a entoação particular de cada alumno, separando os que são portadores de qualquer anomalia da voz. Estes teriam lições e cuidados especiaes, á parte. Deixal-os incorporados aos que têm voz normal, será prejudicar a todos.

A pratica do canto suppõe o exercio da voz delicada da creança, que está sujeita a accidentes insanaveis se lhe dão ensanchas a que se expanda irregularmente.

Ha musicas que pela sua extensão e rhythmo, excessivas modulações, densidade pesada e cheia, são inadaptaes ás condições da voz infantil.

O canto é um exercicio recreativo que deleita a creança e a convida a frequentar assiduamente a escola, tornando-a, dest' arte, cumpridora de um dos mais sagrados deveres do alumno — a assiduidade.

E' considerado tambem magnifico exercicio de gymnastica respiratoria, que trará para o respectivo apparelho um sem numero de beneficios.

Para avaliarmos a importancia deste ensino, basta-nos lembrar que, outrora, nos collegios primarios de Athenas, o canto já fazia parte dos seus programmas e era acompanhado pela lyra ou pela cithara.

Si os cantos escolares fossem historias, evocações da vida, dramas, seriam acolhidos com mais sentimento e interesse pela creança, que se affeição ao que a commove e é commovida não por uma phrase descriptiva, mas por uma scena que ella sente na vivacidade da sua imaginação e do seu coração.

A creança gosta de historias, e, sobretudo, das historias que o canto embelezza e ás quaes communica seu mysterioso amavio.

Cantando, o alumno exercita o senso auditivo que é o ponto de partida para o ensino da musica.

Segundo as experiencias pedagogicas dos grandes mestres, como Jacques Dalcroze, a creança deve ouvir os sons e os accordes para bem apprehendê-los em todas as suas modulações.

Deve habituar-se a ouvir as melodias com exactidão, para em seguida reproduzil-as fielmente.

A correlação precisa entre a musica e letra offerece ao educando optimo exercicio de julgamento e raciocinio.

Sendo a musica composta de sonoridade e de movimento, é indispensavel que a educação musical principie com o estudo da ordem motora, que é o rythmo, transformando-se em educação plastico-musical cuja finalidade consiste em rhythmar, musicalizar, harmonizar o corpo humano.

Esta disciplina elementar formará a consciencia rhythmica do alumno, que comprehenderá os valores do tempo e de sua representação escripta.

Si é raro o genio artistico, o sentimento poetico é, de certo modo, commum a todos os seres humanos; elle, porém, não se desenvolve senão pelo estudo e só pelo uso se aperfeição.

Georgina Machado da Cruz

\*

#### Excursões escolares

A escola nova, com seus clarividentes e denodados precursores, veiu, indubitavelmente, desvendar vastos horizontes no systema educacional dos povos civilizados.

E no Brasil, notadamente no nosso glorioso Estado, a sua influencia se fez desde logo sentir por um surto surpreendente, graças á pleiade illustre de no-

táveis educadores mineiros, sob cuja orientação floresce o importante Departamento da Educação, a que se acha adstricto o Ensino Publico Primario.

E manda a justiça que se proclame como um preto de consciencioso dever civico, a figura centralizante deste grande movimento, que vem transformando o apparelhamento pedagogico do

Estado em fonte perenne dos mais efficientes objectivos, cujos efeitos se fazem notados em todos os recantos do vasto territorio montanhês.

E é assim que as novas directorizas do nosso Ensino Publico estão fadadas a modelar, na mentalidade sã de nossas creanças, uma característica sui-generis, da qual hão de vir gerações fortes na sua complexão, adaptaveis ás multiplas decorrencias surgidas com o curso vertiginoso do progresso humano.

Noraldino Lima, um dos paladinos da actual organização didactica de Minas, tornou-se o mais proeminente fixador, em nosso meio, das hodiernas doutrinas pedagogicas, que vieram demolir um rotinismo secular, que constituia já contraste flagrante com o esplendor da época em que estamos vivendo, na qual se opera accentuadamente, evolução sensível, em todos os sectores em que actue a intelligencia humana.

As novas concepções sob que se processam modernamente as excursões escolares já são fructos da escola nova, dessa mesma escola activa, que encontrou no titular da pasta da Educação um dos mais fieis e tenazes continuadores.

As excursões escolares que, de longinquas datas constituíam proveitosissimos recursos para o ensinamento de quasi todas as disciplinas do curso primario, essencialmente as correlatas com a natureza, tornaram-se hoje em um campo fecundissimo para a

aprendizagem infantil, norteadas como são pelos moldes caracteristicos das actuaes doutrinas pedagogicas.

Ao mesmo tempo em que no ambiente natural, em contacto directo com o ar livre, encontram as excursões escolares elementos os mais variados para conhecimento directo das sciencias naturaes, da historia e essencialmente da geographia, proporcionando o campo artificial nas grandes officinas, onde quer que o homem congrege suas energias, impulsionando o commercio, a industria e a lavoura, oportunidade para que a creança, através de sua ingenita curiosidade, conjecture o alcance dos empreendimentos humanos e cultive o estímulo latente de suas predileções profissionais.

Ainda na cooperação do trabalho operário que se methodiza nos recessos das grandes fabricas, tem a creança a exemplificação objectiva do intercambio das actividades, da ordem e da obediencia á gradação hierarchica, inculcando-lhe no espirito virtudes preciosas para que em sua mentalidade se venham a gerar facultades integralizantes do character perfeito, como o amor ao trabalho, a sujeição ao dever e o desejo de realizar, agir e operar.

O prodigio da machina é, além de tudo, para a creança, um incentivante poderoso da attenção, facultade que, entre as demais que constitue o acervo dos elementos psychologicos que conduzem á aprendizagem, occupa destaque de summa relevancia.

Imaginemos os pequenos excursionistas deante das maravilhas que opera uma serraria mechanica, na qual a produção da machina excede ao infinito ás restrictas possibilidades manuaes do homem.

Ainda em uma excursão se apresenta ensino de colleccionar material para o museu escolar, uma vez que a nossa natureza é prodiga em exemplos, os mais interessantes, sobre os tres reinos que a completam.

Seria longo e fastidioso enumerar os multiplos e fartos elementos que improvisadamente offerecem as excursões escolares ao ensinamento dos educandos, tanto no ambiente natural, como no campo artificial, concorrendo no primeiro a propria natureza com a sua pujança e encantamentos, e no segundo o homem artefice, como creadores incessantes e inexhauriveis de arseanes didacticos.

Eis ahí, em synthese, as infinitas possibilidades pedagogicas proporcionaveis pelo campo de observação immediata que offerecem as excursões escolares, e, no que diz respeito á actuação do ambiente livre sobre as tendencias ingenitas do alumno, ainda seus efeitos são accentuadamente apreciaveis.

O instinto da creança contemporanea leva-a a evadir-se dos ambitos acanhados e dos recintos isolados intra-muros.

A escola, delimitada no exiguo ambiente de quatro paredes, propende a tornar-se em um tanque esteril, ao envés de amplo ocea-

no cheio de ondulações de impetuosas correntes, onde a imaginação se deleita em satisfazer seu poder: de adquirir conhecimentos.

Com a visagem desperta pela multiplicidade de aspectos que se apresentam, a creança intensifica a curiosidade de aprender, pois não foi sem razão que Alexandre Dumas, o grande romancista, exclamou: "Os que têm sabem muito, os que vêem, sabem, por vezes, muito mais".

Já em 1909, Francis Parker, no seu livro "Palestras sobre o Ensino", assim se exprimiu na sua autorizada critica sobre a escola daquella época:

"A tendencia educativa das nossas escolas publicas, aniquilla na creança toda a phantasia, ou a encaminha para direcções erradas e perniciosas", e acrescentou: "Levae as creanças aos campos e aos valles, e ensinaelhes distancias, medindo-as com o vosso auxilio; limites por cercas e outras limitações; escoamentos de aguas por sargetas e pelas encurradas depois das chuvas". "Que as creanças procurem fontes, e descubram como a agua sae da terra; que tragam para escola diferentes qualidades de rochas — pedregulho, areia, barro e argilla".

\*

As impressões que mais se fixam em nosso subconsciente através do longo percurso da vida, são justamente aquellas que recebem no periodo da infancia.

Quantas passagens guardamos

ainda em nossa transição pela escola primaria, revivendo-as na imaginação todas as vezes que volvemos o pensamento a essa quadra ditosa da existencia!

E foi com muita razão que a dra. Ernestina Leopey, abordando em magnificas phrases, nas suas bellissimas paginas "A escola e a Vida", sentenciou:

"Si agora fazeis feliz o menino, fal-o-eis feliz daqui a 20 annos, por meio das recordações da sua infancia".

\*

Para pôr-se a prova o alto valor educativo das excursões escolares, citemos, ainda, incidentalmente, o grande pendor de Horacio Mann, pchre de nascimento, e que se tornou em notavel advogado, politico eminente e, mais que tudo, educador emerito, fundador da primeira Escola Normal do Novo Continente, pela contemplação embevecida da natureza: comprazia-se em observar o despontar do dia e o declinar do sol; deitado sobre a relva dos prados, deliciava-se em contemplar as maravilhas das noites constelladas.

Já na Grecia artistica, não longe de Athenas, "existiam uns jar-

dins que pertenceram a Academia (um dos herões gregos), aos quaes se dava o nome de Academia.

Alli, no meio das oliveiras e dos platanos, Platão, o grande mestre da philosophia idealista, discipulo de Socrates e professor de Aristoteles, um dos espiritos mais assombrosos de todos os tempos e de todos os paizes, reunia seus discipulos e lhes dava lições ao ar livre".

Morto Platão, continuou, durante seculos, aquelle pittoresco logradouro sendo o local onde os philosophos se congregavam para suas dissertações.

Reportando-nos á nossa propria Historia, encontramos Anchieta, o Santo do Brasil, fundador da nossa escola primaria, ensinando os pequeninos selvagens, tendo por livro a Natureza e por quadro negro a areia dos caminhos.

E si ainda divagarmos pelo scenario biblico da nossa religião, ali divisamos Jesus, o mestre unico, como o cognominou Pestalozzi, a instruir os Apostolos, inspirando-se em motivos fornecidos pela propria Natureza.

*Cifra Lacerda*

\*

#### INSTITUIÇÕES ESCOLARES

De todas as instituições escolares, a mais humanitaria e indispensavel á escola, é a caixa

escolar, merecendo por isso o maior carinho e desvelo por parte do professorado. A caixa es-

colar é uma associação destinada a amparar as creanças pobres. Uma das difficuldades que muitos professores allegam, é justamente a cobrança mensal ou semestral da contribuição de cada socio. Não digo facilima a primeira investida, principalmente em logares atrazados em que muitos, a principio, não comprehendem a utilidade da associação; porém, depois de algum tempo, verificando elles a boa direcção da caixa, os beneficios prestados aos meninos pobres, não relutarão, afinal, e a caixa progredirá, attingindo o fim para que foi creada. Quaes são estes fins? Fornecer ás creanças pobres o indispensavel: merenda, uniforme e objectos escolares.

A merenda, de um modo especial, deve ser distribuida diariamente aos reconhecidamente pobres. O desenvolvimento physico e intellectual depende, em parte, de uma boa alimentação.

Como poderão se desenvolver certas creanças, que se apresentam á escola, sem um simples farnel, soffrendo, por quatro longas horas, as torturas da fome?

"Si a gula é um peccado, o jejum persistente é um crime; aquella embrutece, mas este entibea e annulla".

Tiremos experiencia propria: nenhum professor passa as quatro horas do horario escolar sem reforçar o estomago com qualquer alimento...

Muitas creanças são tristes e demasiadamente quietas, com difficuldade de comprehensão. Pro-

curamos a causa. São, muitas vezes, perturbações physicas, produzidas por um regime alimentar falho.

Certa vez em minha escola, uma pequena começou a chorar. Indagando a causa de tantas lagrimas, soube que outras collegas mais afortunadas se riam della, porque a sua merenda consistia num bocado de farinha misturada com assucar mascavo.

Nos recreios, somos muitas vezes testemunhas de factos humilhantes: creanças estendem as mãos para os companheiros, pedindo-lhes pequena parte de sua merenda. Raramente são attendidas.

A caixa escolar deve sanar todos estes inconvenientes, fornecendo aos meninos pobres uma merenda, pão ou fructa, visto ser mais difficil apresentar-lhes uma sopa nutritiva, que seria o ideal.

"Demos á creança a alegria de viver, ao menos emquanto se acham sob nossa guarda".

Mas, como augmentar os fundos da caixa escolar, si a contribuição dos socios é insufficiente?

Ruy Barbosa, quando da campanha abolicionista, appellava para os corações generosos das senhoras bahianas, convidando-as a tomar parte em um leilão, com a offerta de uma flor, um trabalho de agulha ou delicada peça bordada, as quaes alcançariam um preço inestimavel em beneficio de miseros captivos, arrancando pobres desgraçados ás garras da escravidão.

Do mesmo modo, caras collegas, por meio de kermesses, chás

dansantes, theatrinhos infantis, poderemos adquirir bella somma, alliviando o soffrimento de muitas creanças infelizes.

S. Vicente de Paulo, que ao mundo veiu ensinar a caridade, consagrava á pobreza um amor profundo e era para o pobre todo balsamo e esperança.

São palavras de Wagner: "O passaro precisa de duas azas para voar; o homem, para ser verdadeiro irmão de seus semelhantes, precisa da justiça e da caridade".

#### *Club de Leitura*

Esta actividade extra-curriculo, hem como as suas congeneres, jornal de classe, auditorium, etc., tem em vista não só o desenvolvimento intellectual da creança, como tornal-a apta para nortear a sua conducta na vida. Horacio Greeley disse: "O trabalho do homem é tanto mais productivo, quanto mais cultivada a sua intelligencia".

A leitura assidua deve ser um habito. As almas das creanças são sequiosas de novidades; não encontrando leitura que as interesse, enfadam-se. Por isso, o club de leitura deve ser organizado nas classes de 3.º e 4.º anno. Terá uma bibliotheca onde as

creanças encontrarão livros de historias, revistas infantis, colleções de historietas cortadas de jornaes.

Será eleita uma directoria, que zelará pela boa ordem do club, e marcado um dia na semana para as reuniões. Neste dia farão a leitura dois ou tres alumnos, anteriormente designados pela presidente do club; os trechos lidos serão interpretados e depois os outros collegas farão a critica.

Serão, depois, organizados os prelios de leitura para se verificar quaes os alumnos que têm melhor.

Para outra reunião será o certamen da leitura de historias escriptas pelos proprios alumnos. Com este exercicio semanal, os alumnos tomarão gosto pela leitura, lerão com desembaraço, saberão julgar a leitura de outrem, e não terão acanhamento em ler deante de pessoas extranhas.

Estas leituras serão combinadas e misturadas em conjunto, com outras feitas em casa, de trechos escolhidos pelos alumnos.

O progresso na leitura não se fará esperar, e, em breve, toda a classe lerá com garbo e comprehensão, porque a leitura torna mais amplo o vocabulario, apura o gosto pela sã literatura e aperfeiçoa a expressão das idéas.

*Esther de Azevedo Morando*

## Semana pedagogica em Curvello

Salvador Pires FONTES  
(Assistente tecnico do Ensino)

Terminaram no dia 25 de outubro os trabalhos da semana pedagogica.

Palestras interessantes e de grande alcance pratico foram realizadas, nesses dias de intenso labor, pelo assistente tecnico, professores dos estabelecimentos de educação e por intellectuaes da cidade.

Vinte e cinco professoras districtaes, ruraes e particulares tomaram parte nesse certamen, muito se beneficiando com o que apprenderam das optimas palestras e das praticas assistidas no grupo escolar.

A semana foi começada com uma missa celebrada pelo mons. Xavier Rolim, na manhã do dia 24.

A' noite, realizei, no Cine Gloria, uma conferencia sobre ensino e educação, a que assistiram intellectuaes e elementos de destaque da sociedade curvellana.

Nos dias seguintes, as palestras eram realizadas no salão nobre do grupo escolar, com a assistencia dos professores convocados, de alumnas do Orphanato de Santo Antonio e da Escola Normal Official e de outras professoras e intellectuaes.

Os drs. Rubens Lucena, Nelson Pinto Coelho, José Lourenço Vianna Filho, Edmundo Diniz e srta. Alfa Marques, respectivamente sobre: "Hygiene e prophylaxia das molestias infantis em idade escolar", "Prophylaxia da tuberculose", "Hygiene do solo, agua e ar atmosferico", "Hygiene dentaria" e "Hygiene escolar".

Assumptos palpitantes como esses, muito agradaram os ouvintes.

A irmã Angelina do SS. Trindade, professora do Orphanato de Santo Antonio, falou sobre o methodo global no ensino da leitura, com grande conhecimento do assumpto.

Na visita que fizemos a esse educandario, foi mostrado ás professoras como, pratica e economicamente, o material para o ensino.

Egualmente, sobre o mesmo assumpto, a senhorita Maria Frediani expoz com segurança o que tem realizado com exito nas classes annexas da Escola Normal Official. O mons. Xavier Rolim, com sua conhecida competencia, realizou importante conferencia sobre a "Religião na escola". O prof. Claudomiro de Carvalho, da Escola Normal Official, realizou interessante palestra sobre o "ensino da lingua vernacula".

As professores Alcista Vianna, directora Stael Palmyra Alves, Maria Magdalena Vianna, Dóra Rodrigues, Zenolia Siqueira, das classes annexas da Escola Normal, Theophila Ferreira, Maria Janira de Paula Pinto (educação physica), Esther Vianna e Carmen de Mattos falaram sobre "geographia", "dramatização", "ensino da linguagem e ditado", "clubs e bibliothecas infantis", "excursões", "jogos educativos", "educação physica", "meios de controlar a leitura" e "methodologia da escripta".

O sr. Antonio Ribeiro Guimarães, professor da escola nocturna e do Lyceu, abordou o interessante assumpto de "Clubs agricolas".

As minhas theses foram: "orientação sobre planos de licção, programmas e horarios", "ensino rural" e "psychologia da arithmetica e methodologia das 4 operações".

Esta palestra, a pedido da directora da Escola Normal Official, foi por mim repetida na mesma escola, tendo a ella assistido as alumnas do 3.º anno e todos os professores. Em visita que fizemos ao Posto de Hygiene, o dr. Nelson Pinto Coelho, chefe do mesmo, mostrou ás professoras alguns cartazes, microscopio e laminas de microbios.

Diariamente, ora em um turno, ora em outro, as professoras assistiram aulas, gymnasticas, dramatizações e trabalhos varios, no grupo escolar.

No encerramento dos trabalhos, as professoras do grupo escolar, fizeram realizar importante auditorium em homenagem ás professoras districtaes, ruraes e particulares, sendo que á noite do mesmo dia, essas denodadas professoras nos brindaram com uma significativa homenagem: — Chá Americano, cujo programma foi o seguinte:

I — Saudação ao assistente tecnico, pelo professora Clotilde M. Penna.

II — Intermezzo de Cavallaria Rusticana, musica.

III — Saudação ás professoras do municipio de Curvello, pela professora Francisca M. Bahia.

IV — Folhas ao vento, pela professora Phylomena Avellar.

V — Declamação, pela professora Maria Magdalena Vianna.

VI — Castello de cartas, canto, por Marcilio M. Martins.

VII — Declamação, por Cyra Diniz.

VIII — Arlequim, canto, por Thereza Duntel Ferreira.

IX — Saudação ao assistente tecnico, pela professora de Morro da Garça, srta. Maria Soares de Souza.

A musica foi feita por José Maria, José Torres, Enéas Moura e Venus Galuppo.

Foram as seguintes as professoras que tomaram parte na semana pedagogica:

Santo Antonio da Lagôa:

Rita Clara da Fonseca, professora da escola rural de Taboquinhas.

Trahyras:

Philocelina Mendes Leal, Edina Campello, Alice Ribas.



## Ypiranga:

Evy de Almeida Alves, Maria José de Carvalho, Presilnia da Paz Filha, professora da escola rural de Jaboticaba.

## Bagre:

Geralda Alves Ribeiro, Etelvina de Carvalho, professora da escola rural de Gravatá, Juvencia Luiza de Souza, professora da escola rural de Burity Comprido.

## Santa Rita do Cedro:

Maria Claudina da Silva, Corinha Gonçalves dos Santos, professora rural de Jatahy.

## Silva Jardim:

Luiza Soares Freitas, Regina Soares Freitas, Maria Seraphim dos Santos, professora rural de Estiva, Haydée Meyer dos Santos, professora rural de Varzea de Cima.

## Almas:

Maria José dos Anjos Campos, Maria Benjamin Alves.

## Morro da Garça:

Maria Soares de Souza, Maria Pereira Leite.

## Distrito da cidade:

Raymunda Silvestre, professora rural de Mascarenhas, Geralda Rocha, professora rural de Tamboril, Albertina Diniz, professora rural de Gustavo Silveira, Francina Diniz, professora rural de Horta, Mimi Ferreira (lisboeta), professora da escola particular da Fazenda da Cachoeira, Antonio Ribeiro Guimarães, professor da escola nocturna do sexo masculino.

NOTA — Deixaram de comparecer as quatro professoras de Santo Antonio da Lagôa, Tres do Bagre e uma (a unica) de Parauna.

Total — 26 professores.

Faltaram 6.

Não só as professoras como nós outros nos confessamos plenamente satisfeitos com os resultados dessa reunião.

Recebi cartas de duas professoras scientificando-me do optimo resultado que alcançaram na escola com o que aprenderam na semana pedagogica.

Oxalá possamos, no proximo anno, realizar outra reunião, como muito o desejam todas as professoras.

Curvello, novembro — 934.

SALVADOR PIRES PONTES

PEDIMOS PERMUTA ÀS PUBLICA-  
ÇÕES CONGENERES DOS ESTADOS  
E DO ESTRANGEIRO



# Behaviourismo versus Pragmatismo

Abel FAGUNDES  
(Assistente tecnico do Ensino)

A espíritos impressionáveis, ou desprevenidos, a pedagogia contemporânea parecerá um caos, uma Babel que ainda não encontrou o dr. Zamenhoff, que lhe desse um esparto para tornar possível um entendimento. É que a pedagogia se enfeudou á psychologia, e esta atravessa um período contemporaneamente aureo e critico, porque, si é verdade que os factos de seu dominio estão submettidos a experiencias mais ou menos exactas, não é menos certo que ha por esse mundo de Deus um sem numero de escolas, divergentes em muitos pontos.

No Brasil, quando começou a apparecer, com sabor de novidade, a philosophia educacional pragmatica de Dewey, já ella estava madura nos Estados Unidos, e tão madura que de ha muitos annos já havia psychologos que a olhassem com tão pouco respeito que se atreveram a apedrejal-a no proprio altar em que a inconstancia dos homens lhe havia levantado.

A psicanalyse, por sua vez, já havia systematizado a psychologia em torno de um eixo central — a libido — força despótica e omnipotente que dirige a vida humana.

Mas, não nos propomos aqui fazer nenhum escorço historico sobre a psychologia e sua evolução dentro destas tres decadas do seculo XX, e, sim, apenas fazer ligeiras apreciações sobre o behaviourismo (estudo das causas da conducta ou do comportamento), principalmente nos pontos fundamentaes em que diverge da psychologia pragmatica.

Mr. John B. Watson, professor de psychologia da Universidade de John Hopkins, E. U., publicou um livro que a

Editora Marisa recentemente traduziu e deu á luz com o titulo de — "Educação psychologica da primeira infancia".

O livro, encarado em geral, é excellente.

Aponta erros na formação infantil, erros de damnosos efeitos na vida do individuo, porque se praticam justamente no periodo em que o sujeito faz a aquisição dos elementos fundamentaes de sua personalidade. Sente-se, em todas as paginas, a generosa preocupação de impôr aos educadores naturaes — os paes — um systema segundo o qual formem integralmente a creança para uma vida feliz.

Quer Watson que a educação comece com o primeiro vagido do recém-nato, e tem razão. Não sei qual philospho ou educador queria que a creança fosse educada duzentos annos antes de nascer, através de seus paes e avós. No que, aliás, andava certo.

Mas, logo á pagina 30, vem a primeira asserção perigosa, comprimida, drastica: "não ha instinctos".

Logo, o homem é producto exclusivo da educação que recebe, o que não nos parece facil de provar, a menos que se faça tabula raza de todas as conquistas da heredologia, que não são poucas, e se acham assentes em solida documentação.

A' pagina 31 Watson briga desabusadamente com as theorias psychologicas que informa a pedagogia vigente entre nós. Diz elle: "o professor John Dewey e muitos outros educadores, ha vinte annos, insistem num methodo de educação que favoreça o desenvolvimento subjectivo da creança. Na verdade, esta doutrina repousa sobre o mysterio, ensinando que ha fontes occultas de actividades, e de possibilidades de desenvolvimento dentro da creança, como também que devemos esperar pelo seu apparecimento, para só então instigal-as e protegel-as.

Julgo que esse methodo tem trazido serios prejuizos, fazendo com que percamos a oportunidade de incutir e de encorajar o pendor ás vocações em tenra idade".

Parece-nos mal analysada a theoria de Dewey. Contrariar uma educação fundada no desenvolvimento subjecti-

vo da creança é negar á educação o seu caracter necessario de processo de crescimento. Fontes occultas da actividade existem, por certo. Watson se impressionou talvez com o adjectivo, para concluir que esta doutrina repousa sobre o mysterio, que na realidade não existe, porque, comquanto occultas as fontes, os impulsos que dellas emanam são claramente perceptíveis, e de seu aproveitamento já tem a escola se beneficiado largamente.

E para que desejará Dewey fazer jorrar a agua dessas fontes si não fôr justamente para seguir-lhe a trajectoria e abrir canaes por onde possa correr sem obstaculos, o que, posto em linguagem pedagogica, não é senão estimular tendencias, dando-lhes meios de se realizarem por inteiro ?

Devemos, sem duvida, confessar que á escola publica tem faltado, — e infelizmente! — o cunho vocacional, ou, quando menos, pré-vocacional. Mas tambem devemos consignar que ella não se oppõe ás manifestações vocacionaes dos educandos. Coadjuva, incita, como póde.

Vamos além. Na pagina 135, Watson nos applica conceitos fortes: “espontaneidade, evolução interior e o mais, são palavras usadas por preguiçosos, todos, ou individuos excessivamente occupados para estudarem as creanças na sua formação”.

Ora, si não ha espontaneidade, ha apenas imitação, e a imitação, transferida dos genitores á progenitura, é instincto, a menos que se arranje um novo nome para esta *cousa*. Mas... “não ha instinctos”, já está escripto, como atraz dissemos, á pagina 31.

Si não ha *evolução interior*, haverá evolução exterior, sob pena de não haver evolução nenhuma, e de se dar a inercia, a parada, a estabilidade, inconciliaveis com as leis mais geraes da vida.

E si ha evolução exterior, sem a interior, como base, então o absurdo é patente e a confusão completa, porque a acção virá antes do pensamento, e o cerebro fica inteiramente reduzido ... *chômeur*...

Era uma vez a racionalidade humana...

E ha mais. Acabou-se o instincto. Espontaneidade é conversa fiada. O governo da vida humana cabe á educação. Então explique-se isto: Lloyd Morgan e H. S. Jennings, que construíram os alicerces do behaviourismo, não o conheciam antes, porque foram seus creadores. Seus conhecimentos philosophicos e especialmente psychologicos, não tinham relações remotas ou proximas com as idéas de que viriam fornecer o primeiro contingente de material. De onde tiraram essas idéas ? Que educação lh'as suggeriu ?

Estes homens *crearam*. Salvo erro, crear inclui o conceito de espontaneidade. E assim, o behaviourismo nega uma propriedade psychica á qual deve sua existencia...

ABEL FAGUNDES

## Fabrica Nacional de Instrumentos Científicos

Direcção technica dos drs. Nansen Araujo e José Bonifacio Sobrinho

Fabricação de ferros de cirurgia, aparelhos de Physica, Mechanica de precisão, aparelhos de biometria e psychologia.

Rua do Chumbo, 342

Bello Horizonte

# A pedagogia de Rabelais

Ernesto de Mello BRANDÃO  
(Assistente técnico do Ensino)

Rabelais foi um philosopho, um espirito universal e completo. Possuia um saber encyclopedico que usava e divulgava brincando. Tratava de todos os assumptos com a superioridade de erudito e de pensador. Teve, porém, sua originalidade: não dogmatizou, não traçou programmas nem systemas; não dissertou como Montaigne sobre "a instituição das creanças" mas contou factos e gestos do jovem Gargantua, a principio sem professor, depois com a perola dos sophistas Thubal, Holopherne e Jobelin Bridé e finalmente de baixo da direcção de Panocrates, com detalhes tão precisos, que o leitor vê a educação de Gargantua, antes mesmo de a comprehender.

Dois periodos na mocidade de Gargantua: a infancia e a adolescencia. O primeiro (de 3 a 5 annos), sem nenhuma educação. Passa-o elle como as creanças de seu tempo: comendo, bebendo e dormindo. Fica completamente á vontade, cresce em completa liberdade. Desenvolve em todos os sentidos a sua forte animalidade. E' um bruto acabado, porém, alegre e sympathico com todos os seus defeitos.

Querendo educal-o, seu pae submettê-o ao ensino escolastico, conforme a tradição. Verifica, porém, que o ensino que recebe é tão inutil quanto laborioso, porque elle é *mneumonico, mechanic* e *verbal*.

Gargantua leva cinco annos e tres mezes para aprender o seu alphabeto. Verdade é que elle o conhecia tão bem, que o recitava de baixo para cima, direitinho, sem um erro.

Depois, levou mais 13 annos, 6 mezes e duas semanas lendo "Donat, o Facet, Theodolet e Alaims in parabolis".

Muito embora a creança estudasse bem, nada de util aproveitava e ainda tornava-se molenga, abobada e enfatuada.

Seu pae, desolado, queixou-se a um amigo, que lhe disse: "Não accuse senão a escola. O ensino que dão ás creanças é bestializante. Melhor seria nada aprender do que aprender com taes professores, porque o saber delles não é senão grossas besteiras e bobagens para embrutecer os nobres espiritos e corromper a flôr da mocidade".

A este ensino pedante que faz sómente "lerdos e almas servis", Rabelais contrapõe a nova educação que desenvolve o espirito e as graças naturaes da creança; que lhe ensina a falar correctamente, a andar limpo, a apresentar-se com franqueza e dignidade e a conduzir-se com honestidade.

Começa então a verdadeira educação de Gargantua sob a direcção do professor Panocrates. A principio é ella uma reacção contra a que tinha recebido. Panocrates faz com que Gargantua se esqueça de tudo quanto tenha apprendido com os seus antigos professores. Purga-o de toda alteração e habitos pervertidos do cerebro. E, depois de lhe ter tornado o entendimento são, não o deixa se formar sózinho na escola da vida e da experiencia, mas organiza-lhe um programma gigantesco, que a imaginação de Rabelais se recreia em enumerar os detalhes e em augmentar-lhe as proporções. E' uma educação continuada, de manhã á noite, sem perda de um minuto. Ao levantar-se emquanto se lhe faz uma massagem, Gargantua ouve uma pagina da divina Escriptura. Vae elle á privada, o seu professor o acompanha e repete-lhe o que leu antes, explicando-lhe os pontos mais obscuros e difficeis. Emquanto come, estuda a natureza e a utilidade de tudo quanto lhe servem: o pão, a carne, o sal, o peixe, as fructas, etc.

Vêm depois os exercicios physicos: a equitação, a esgrima, as caçadas, as lutas, as corridas, os saltos, a natação, as subidas nas arvores, os alteres, as barras, etc.

Todas as noites contempla o céu e estuda a astronomia. Depois jogam as cartas e aproveitam a oportunidade para estudarem a arithmetica.

Emfim, os exercicios physicos, intellectuaes se succedem e acabam como tinham começado — por uma oração a Deus. “E todos estes exercicios e estudos eram tão interessantes, *agradaveis e leves*, que pareciam mais um passatempo de rei, do que o estudo de um alumno”.

Durante as ferias, professor e alumno seguiam para Paris, e ahi se distrahiam á vontade: musica, theatros, danças, jogos, passeios e museus.

Rabelais traçou o ideal da Renascença, a embriguez da vida e do saber. Diz que a educação dá ao homem a dignidade da sua natureza. Conta para isto com a natureza e com os bons instinctos do homem. Affirma que ao envez de reprimir, a educação deve libertar as almas. A liberdade, diz elle, “torna agradável o trabalho e facil o esforço. A liberdade, porém, deve de ser regulada e disciplinada por si mesma”.

A regra na sociedade será o amor: Sê servical aos teus proximos. Tem sempre para os acontecimentos do mundo o bom humor, a serenidade alegre e não a resignação dos Stoicos”. E’ o que Rabelais chama: “O pantagruelismo — uma certa alegria de espirito que despreza as cousas fortuitas”. Porque, diz elle, “todos os bens que o céu cobre e a terra contém em todas as suas dimensões, não são dignos de turvar os nossos affectos,, de escurecer os nossos sentidos e de perturbar o nosso espirito”.

Esta é a philosophia profunda de Rabelais, que, brincando, expõe aos seus leitores.

Na educação de Gargantua, já não traçou elle os principios da Escola Nova ?

## Influencias das leituras sobre as composições das creanças

Irene LUSTOSA

(Experiencia realizada numa classe do terceiro anno do Grupo Escolar “João Pessoa”, da Capital)

### II

Dias após a realização do trabalho sobre a Primavera, a classe achava-se satisfeita, entusiasmada com os successos das composições apresentadas na festinha do dia 21 de setembro.

A professora valeu-se então da boa disposição dos alumnos, para continuar a experiencia sobre a influencia das leituras nas composições.

Aproveitando a leitura “Uma noite com a onça” do livro “Meninos na rua e na escola” (pag. 90) fez observar as boas idéas, encontradas alli, para a descripção de uma tempestade. Foram commentadas essas expressões, empregadas em novas sentenças, colhidos synonymos, etc.

Em conversa com os meninos, pediu que, aquelles que tivessem algum escripto sobre a tempestade, lhe trouxessem emprestado. O objectivo era levar os meninos a lerem nessa procura. Aconteceu, porém, que só um dos meninos apresentou uma leitura, e esta no 3.º livro de J. Kopke. Parecia frustrado o objectivo, pois a leitura trazida refere-se a uma tempestade no mar, e, estando muito além da experiencia daquelles alumnos, não despertou nenhum interesse.

Dias depois, tendo desabado forte temporal á noite, a professora falou novamente em classe sobre a tempestade.

Fez com que falassem sobre as impressões daquela noite e conseguiu grande interesse de todos para as observações que iam fazendo. Esta situação foi, então, aproveitada para a leitura e commentario de trechos sobre a tempestade. O material apresentado foi o seguinte: "Livro de Composições" de Bilac e Bomfim (pag. 150); trechos do livro "Flores da Biblia" de Amelia Rodrigues; uma descrição de tempestade feita por um escolar. As expressões bonitas foram salientadas e repetidas; foram explicadas as expressões desconhecidas; alguma cousa foi annotada afim de não ser esquecida.

A idéa de descrever a tempestade surgiu naturalmente da classe como consequencia da situação tão opportunamente creada e aproveitada.

A classe interessou-se vivamente pelas expressões: "o vento ululava"... "verdura fenecida"... "nuvens nimbosas"... "fúria indomita"... e muitas outras.

O resultado foi o que se esperava. No dia seguinte todas as creanças trouxeram uma composição onde se viam muitos termos novos devidamente empregados, muitas imagens bonitas que attestavam um grande numero de experiencias adquiridas com os exercicios e observações que precederam a esse trabalho.

Cumpra mais uma vez salientar que esses meninos pertencem a um meio humilde, de forma que, embora feitas em casa suas composições, não tememos que alguém lhes tenha prestado auxilio valioso.

Dois exemplos de composições:

#### A TEMPESTADE

Era uma tarde de muito calor. Alvaro sahio para ir, apreciar a tarde. Quando se achou no alto da montanha ficou muito satisfeito. Uma brisa refrescava o ar quente. O vento leve fazia zzz..... Alvaro cada vez mais conten-

te. De subito appareceu uma nuvem negra e aquella nuvem, pouco a pouco, foi augmentando de volume. Dahi a pouco, cahiam pingos de chuva, raios se cruzavam e trovões reboavam pelo espaço. Alvaro avistou a casinha do machinista e dirigiu-se para ella. Ficou alli apreciando o spectaculo da tormenta!

Maria de Lourdes Paula

\*

#### A TEMPESTADE

Tarde de verão. O Sol espargia seus raios causticantes sobre a terra, enchendo a atmosphera de um perfume quente que exhalava da verdura fenecida dos prados.

O sol pouco a pouco se occultava por trás das nuvens nimbosas, coroadas de uma aureola doirada, dando um aspecto crepuscular sobre a terra.

Momentos depois deste magestoso spectaculo, ouviu-se ao longe o ribombar de um trovão surdo. Começou então a soprar o vento em lufadas.

A trovoadá continuava.

O vento tornou-se mais impetuoso. As primeiras gottas da chuva começaram a cahir em grossas bagas. Os animaes, temendo o perigo, abrigaram-se como puderam.

Os raios rasgavam o céu em todas as direções. Os trovões reboavam causando terror, a chuva cahia torrencialmente inundando a terra. O vento, na sua impetuosidade, tudo devastava, numa fúria indomita. Eis ahí a descrição de uma tempestade.

Isidoro Corrêa.

\*

Nota: Além das novas expressões adquiridas, imagens bonitas, observação da natureza, este exercicio offereceu oportunidade para o conhecimento de factos de sciencia, taes

como: a chuva como consequência do calor, as nuvens portadoras da chuva, etc.

\*

Analyzando esse pequeno trabalho podemos tirar algumas suggestões para o ensino de composição ou linguagem escripta. O pensamento e a linguagem estão intimamente ligados. Assim sendo, desenvolvendo o pensamento estaremos ampliando a linguagem ao passo que restringindo esta estaremos tolhendo o pensamento. Ha um principio de Cooley que diz: "O pensamento tem duas partes, a idéa e o impulso de comunicação".

Daremos á creança grande numero de sensações e percepções, fornecendo-lhe assim motivo para pensar. Disse um psychologo: "pensar é usar as experiencias adquiridas".

A verdadeira função da linguagem é exprimir o pensamento, portanto ella só poderá ser clara, precisa, rica e bella, si tiver, por alicerces, grande numero de experiencias e a necessidade de ser exprimida, isto é, um objectivo real que a torne oportuna e util.

O Shee observa que — "o homem é effectivamente linguistico quando a força das circunstancias o obrigam a falar". Conta-se que uma creança era tida em sua classe como apatica e desinteressada, por nunca se manifestar sobre os assumptos alli tratados. Um dia, porém, tendo a professora apresentado a gravura de um arado, viram aquella creança descrever com clareza e precisão aquelle aparelho. E' que tinha experiencia sobre o assumpto e sentido a necessidade de esclarecer os collegas.

Si observarmos uma creança, veremos que está sempre falando do que vê e do que sente. Portanto, si obriga-la a falar sobre o que desconhece, sobre o que não sentiu, irá dissimular e artificializará a sua expressão. Nada de artistico, de bello, poderemo encontrar nas composições assim concebidas, pois como disse alguém, o bello é a expressão do verdadeiro, do real.

Nossas fontes para enriquecer as composições serão a literatura e a natureza. A composição será a organização das impressões da creança tendo para isso o motivo real. Nunca uma creança poderá descrever a primavera com toda sua belleza, si antes não tiver sentido essa belleza, observado e se impressionado com os phenomenos que a caracterizam.

O artista organiza as impressões trazidas pelos sentidos, e com a aptidão de apreciação do bello, que possui, dá-lhes uma expressão original e significativa. Consta que Santos Dumont inspirou-se nas obras de J. Verne; Mozart vagueava pelos campos buscando na natureza sua inspiração. Assim tambem devemos enriquecer nossas creanças de experiencias e com sua maneira particular de receber as impressões e com o poder de organização desenvolvido pelo exercicio constante e variado, crearão por certo composições realmente bellas.

IRENE LUSTOSA

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma. Pedidos á Direcção.



## Notas semanaes

Oscar Arthur GUMARÃES

### MATERIA FACIL, MATERIA IMPORTANTE

Certas afirmações, á força de serem repetidas, e por-que são recebidas sem analyse e sem maior exame, são incorporadas á linguagem e ao uso corrente, sem consideração á veracidade do que affirmam. E' o caso, por exemplo das expressões *materia facil*, *materia importante*, muito communs e de uso corrente na linguagem magisterial.

Quem não terá ouvido, em se tratando de assumptos escolares, afirmações referentes a essas expressões, a proposito de ensino, de proveito escolar, de avaliação desse proveito, de promoção, de exame. E quem não terá notado a maneira como, na maioria dos casos, as opiniões são unanimes e inteiramente accordes, em taes assumptos.

O que difficilmente, porém, se encontrará é quem possa affirmar com segurança, em que elementos e em que bases se firmam para se chegar a conclusões dessa ordem.

De minha parte, sou testemunha da propensão que se nota em um grande numero de professores para considerar taes e taes materias na classificação de *faceis*, de *importantes*.

Os inconvenientes de taes proposições e taes assertos não dariam que falar e nem seriam notados, se não attingissem, como vem acontecendo, as bases de nosso ensino, quando prejudicam e se contrapõem aos seus propositos da educação integral.

E' o caso que aquelles que vêm nas materias de ensino a hierarchia que as classifica em faceis e difficeis, em importantes e não importantes, vêm tambem ahi o pretexto para cuidarem preferentemente de umas, em prejuizo de outras, prejudicado assim enormemente, o proprio trabalho de educação que realizam.

Uma tal maneira de ver e um tal modo de proceder precisam ser combatidos, em salvaguarda dos interesses educacionaes de nossa infancia, em salvaguarda do bom nome de que desvanece a nossa organização escolar. Alli, no texto da lei e no texto dos regulamentos, no corpo das instruções que se expedem para a execução dos programmas e dos horarios, está sempre patente, sem sombra de duvidas, a condemnação formal a essa maneira erronea de proceder, valorizando ou desvalorizando empiricamente certas e determinadas materias, dando fóros de privilegio e de nobreza a umas, em prejuizo de outras.

Alli está, claramente entendido que as materias de ensino que constituem o curriculum não se consideram como fins em si, mas como factores de desenvolvimento. E assim consideradas ellas constituem um conjuncto harmonico indissolúvel sem consideração, pela maior ou menor importancia que uma ou outra possa afigurar aos olhos caprichosos do mestre.

Por que agir fóra desses bons principios, fóra das boas normas pedagogicas, contrariando, além disso, uma disposição de lei que se julgou boa e acertada ?

\*

### PELA DEFESA DA LINGUA PATRIA

Zelar pelo bom uso e o bom emprego da linguagem é um dever primordial da escola. Mas não cabe tão sómente á escola esse dever e esse serviço de ordem social. Nem a escola poderá sozinha dar desempenho a essa missão, se lhe



falta o apoio e a solidariedade imprescindíveis a uma obra de tamanho vulto.

O serviço é de natureza a interessar a todos, e em favor de tal empreendimento ha de vir de todos o apoio, a boa vontade, o auxilio, o empenho sincero de servir e de colaborar na regeneração e na reabilitação de nosso idioma.

A sociedade, pelas suas instituições e pelos seus membros isolados, cumpre esse dever irrevogavel, posto que faltando essa collaboration ficarão annullados todos os esforços e os empenhos mais devotados da escola, no sentido de dar combate aos males de que está padecendo a lingua patria.

E esse dever de collaboration da sociedade é tanto mais imperioso quando se observa, que as fontes de maiores danos contra a pureza da lingua se encontram na propria vida social.

Numa observação ligeira e superficial se apura que os males que affectam mais directamente a nossa lingua, desarticulando-a, deslustrando-a, desabandonando-a, desbaratando-a, num verdadeiro e audacioso desafio, têm principal origem nos factores que se enumeram a seguir: a) o ensino deficiente nas escolas; b) o descaso e a displicencia com que se trata a lingua; c) o desassombro com que se infringem as regras e os principios mais elementares de linguagem; d) a influencia dos tratos com as linguas estrangeiras; e) a leitura de traducções baratas e mal cuidadas, onde o nosso idioma apparece miseravelmente desfigurado e quasi irreconhecivel; f) a falta de oportunidade para o uso frequente da linguagem sob fôrma melhor cuidada e apurada.

Por ahí se vê que a escola, sózinha, sem o amparo, sem o apoio e sem a collaboration da sociedade nada poderá contra essa plethora de males que residem mais frequentemente no meio social, na vida social, contando quasi sempre com o beneplacito da sociedade ou, pelo menos, com um indifferente descaso e indifferetismo.

### INGRESSO NAS ESCOLAS NORMAES

Conforme instruções que estão sendo publicadas no expediente da Secretaria da Educação, va e ser exigido neste anno aos candidatos á matricula no curso de adaptação das escolas normaes, exame de habilitação.

A matricula nesse curso se fazia antes, á vista apenas do diploma de conclusão do curso primario ou certificado equivalente.

A pratica, porém, parece ter demonstrado não ser satisfactoria aquella exigencia. A simples apresentação de certificado de habilitação no curso primario não garantia ás escolas normaes o ingresso de alumnos capacitados a vencerem, com proveito, aquella curso inicial.

Muitas serão talvez as causas determinantes da insufficiencia de preparo dos alumnos que se matriculam no curso inicial das escolas normaes. A causa primordial porém, poderá ser attribuida á orientação dos programmas adoptados naquelle curso, necessarios talvez, á sua finalidade, mas dissociados e sem nenhuma sequencia ou ligação com os exigidos no curso primario.

Levando o curso inicial das escolas normaes o titulo de curso de adaptação, poderia esse facto desautorizar a medida que a administração do ensino acaba de adoptar, de vez que nesse caracter e com esse titulo deveria o curso funcionar de molde a possibilitar de facto a adaptação requerida.

No entretanto, os reclamos frequentes e ponderosos, oriundos das proprias escolas e dos interessados no seu bom funcionamento, venceram quaesquer suspeitas ou escusas, determinando a accção e adopção da medida que va e ser posta em pratica.

Consoante rezam as instruções, o exame em apreço versará sobre as materias basicas do curriculo escolar primario, reduzido o programma a noções elementares das disciplinas em causa, seleccionados os topicos em um minimo

de conhecimentos basicos indispensaveis. As provas serãodadas em fórma de tests, applicadas com rigor de technica e de uniformidade em todas as escolas do Estado.

Nessa ultima parte é que vamos encontrar o ponto mais cathedratíco e o interesse maximo da questão.

O de que as escolas mais carecem para lhes possibilitar um trabalho mais efficiente e proveitoso é um nivelamento razoavel no seu effectivo de alumnos. A disparidade em nivel de intelligencia e de instrucção verificada nos alumnos que ingressam nas escolas em geral, é sem duvida o factor maximo da dissociação e perda de esforços, do pequeno proveito escolar.

Si o exame a ser exigido vier de facto possibilitar uma selecção de molde a nivelar os alumnos que se matriculam, as vantagens dahi decorrentes virão beneficiar enormemente as escolas interessadas, reflectindo-se desde logo no nivel do trabalho escolar, que ha de por força elevar-se, para gaudio de nossas esperanças.

OSCAR ARTHUR GUIMARÃES

Pedimos permuta a todas as publicações congeneres dos Estados e do estrangeiro

## Sugestões para a organização do trabalho escolar no mez de fevereiro

Leonilda S. MONTANDON

Para maior garantia e facilidade do trabalho escolar, necessario se torna ao mestre, bem principiar a sua tarefa. A disciplina, os bons habitos, a rapidez de reacção, a aprendizagem emfim, dependem grandemente da organização do trabalho, no inicio do anno "Começar bem, para acabar melhor".

A preocupação de todo mestre que se interessa realmente pelo successo da classe que lhe foi confiada, não deve ser unicamente a de esgotar o programma, mas sobretudo de crear em seus alumnos uma attitude, um comportamento que os levam a reagir vantajosa e suavemente ao regimen de trabalho aos methodos de ensino e a tantas outras situações que a vida escolar, dia a dia, lhes apresenta.

O mez de fevereiro tem sido sempre de desorganização a fadigas, habituando mal os alumnos e comprometendo, quem sabe, o trabalho de todo um anno!

Para evitar tantos inconvenientes deve o professor executar no mez de fevereiro, com interesse e energia, planos que tenham por objectivo:

I — Preparação do ambiente escolar.

II — Formação de bons habitos: hygiene, ordem, espirito de organização exactidão, pontualidade, obdiencia, bondade, polidez, cooperação, etc., etc.

III — Desenvolvimento da observação, atenção, memória, poder de reacção, etc., etc.

\*

#### *Sugestões para a prática de plano*

I — *Ambiente escolar.* Faça o mestre com que as crianças colaborem na preparação do ambiente escolar, guiando-as e despertando-lhes o gosto estético. Promova depois concursos das salas preparadas, deixando-se livre o julgamento dos alumnos.

Prepare as creanças previamente, para esse julgamento, fazendo-as ver que a belleza e a harmonia não se encontram de enfeites, bibelots

contam no accumulo de enfeites, bibelots, almofadas. Num grupo, vi tirar o primeiro logar uma das salas em que o exagero dos adornos banira o bom gosto. Tropeçava-se em almofadas, bonecas e flores de papel nas carteiras, nos armarios; enfim, o grotesco por toda parte.

Guie a professora os seus alumnos, para que saibam apreciar a boa disposição dos moveis, dos quadros, fazendo resaltar a simplicidade, a limpeza e harmonia que devem existir no ambiente escolar.

II — *Organização do material escolar da classe e de cada alumno:*

a) Cadernos encapados com as folhas numeradas, o nome do alumno, da professora e da materia a que se destinam;

b) livros encapados, trazendo o nome do alumno;  
c) lapis e tinteiros marcados com o seu numero de ordem;

d) confecção de saquinhos para a merenda que deverá ser acompanhada de guardanapo;

e) exigencia do copo e lenço;

f) todas as creanças (principalmente de primeiro anno) devem ter uma caixinha para guardar o seu material para jogos;

g) ensinar as creanças a conhecerem o uso e valor do material didactico contido na sala de aula, para que apprendam a respeitá-lo e a poupá-lo ao seu natural instincto de destruição.

III — *Formação de bons habitos.* Não é sómente por meio de conselhos e historias que se criam nas creanças os bons habitos. Devem ser exercitados diaria e opportunamente para que produzam resultados positivos e duradouros. Uma vez iniciados e observados com *energia e constancia*, garantirão elles na escola uma disciplina perfeita, suavizando o trabalho do mestre e influindo poderosamente na aprendizagem.

O *asseio* deve ser objecto de constante cuidado do professor. Fazer com que diariamente as creanças observem e pratiquem o asseio para: a) consigo mesmas (asseio do corpo, cabeça, unhas, roupa, uso do lenço, do copo, etc., etc); b) respeitem e cuidem do asseio da classe e do estabelecimento: não cuspir no assoalho, não atirar papeis ao chão, não derramar tinta, não rabiscar as paredes e carteiras, etc., etc.

Crie-se em cada classe um corpo de fiscaes ou auxiliares da hygiene, os quaes serão substituidos semanalmente por outro, afim de que todos participem dessa tarefa. Póde-se estabelecer premios para as turmas que mais se distinguirem pelo seu zelo, vigilancia e eficiencia. Isso será dispensavel, quando houver e cada grupo um "Pelotão de Saude" bem organizado e dirigido, com representante em cada classe.

Quanto á ordem, ninguem ignora que produz maravilha.

Os cadernos sem rabisco, com todas as linhas utilizadas; os livros limpos, sem folhas dobradas ou rasgadas; os lapis com a ponta feita, de modo a que o alumno o tenha sempre prompto para tomar um apontamento, fazer o dictado ou escripta, sem perda de tempo; a ordem na entrada e sahida da sala; a obediencia prompta e alegre ao signal annunciando o recreio, procurando todos a sua fi-

leira, sem gritos, nem empurrões; o habito de falar em vós baixa para não perturbarem a ordem geral; ouvir, em silencio, quando alguém fala ou recommenda alguma cousa; tudo isso emfim, concorre para a boa ordem e progresso de todos.

Podemos ainda incluir como fazendo parte da ordem, a pontualidade que deve ser exigida com energia e sem excepção.

Quanto a outros habitos a cultivar, como a polidez, a responsabilidade, a cooperação, etc., diariamente tem o professor oportunidade de exercital-os. Basta que esteja vigilante para corrigir uma attitude, canalizar um instincto ou desenvolver um sentimento nobre.

III — Para treino da observação, attenção e memoria, numerosos são os exircicios de que pôde se valer o professor. Nos tests de Binet e Simon, no Livro "Comment Diagnostiquer les Aptitudes chez les enfants", de Claparède, no Boletim n. 14 de Mme. Antipof e Naitres Rezende, enconstrará elle uma fonte preciosa para a realização dessa parte.

Se no mez de fevereiro nos dedicamos com especial cuidado á formação de bons habitos, não devemos nos esquecer de que, durante todo o anno, esses habitos devem presidir sempre o nosso trabalho.

Nesse periodo preparatorio, algumas disciplinas do programma, como L. Patria, Leitura, Arithmetica, Moral, Trabalhos Manuaes podem ser perfectamente introduzidas.

O trabalho bem organizado, de accordo com os interesses infantis, as lições acompanhadas de actividades variadas e uteis, trazendo as creanças sempre occupadas; e, finalmente, a segurança do professor na execução de seu plano, conduzirão a classe a uma disciplina ideal, ficando os resultados finaes plenamente assegurados.

LEONILDA S. MONTANDON

## O nosso systema de exames

Arthur FURTADO

O regimen de exames em uso em todo o Brasil, está reclamando medidas garantidoras do julgamento do resultado obtido durante o anno lectivo e da capacidade intellectual de cada alumno.

Estamos ainda hoje em materia de exames escolares no mesmo pé em que nos achavamos ha 60 annos atraz e a famosa "lei das medias" em nada melhorou o absoluto systema de exames geralmente usado entre nós.

No tempo do Imperio, os seus estadistas, justamente alarmados com o descredito e a desmoralização a que chegara o systema de exames, procuraram, por meio de medidas governamentaes, moralizar o processo então em uso. Em 1868 ensaiava-se o mesmo systema de exames que nestes ultimos tempos tomou fóros de novidade. Naquelle época, o ministro de Imperio, conselheiro Paulino de Souza, justificando as instrucções que expedira, escrevia: "Foram ellas expedidas com o fito de exigir dos examinandos provas *mais ou menos convincentes* de suas habilitações do que as estabelecidas nas instrucções anteriores, e de melhor garantir a justiça e a imparcialidade nos julgamentos". Embora postas em pratica ha mais de meio seculo, as instrucções do Conselheiro Paulino produziram naquelle tempo bons e moralizadores resultados, mas não lograram vida longa e proveitosa. Meio seculo depois entraram novamente em vigor com ligeiras modificações, mas visando a mesma finalidade — moralizar os exames! A realidade, porém, é que continuamos com o mesmo regimen de 60 annos atraz e sem

esperanças de uma reforma radical nos processos dos exames escolares.

O processo de apurar a habilitação dos examinandos, penso eu, quer por meio de notas dadas durante o anno lectivo, em exames parciais ou em arguições em aula, (systema de medias), quer em notas lançadas em provas escriptas finaes e nas oraes prestadas perante examinadores que, muitas vezes, desconhecem o assumpto da arguição, está reclamando um succedaneo que não apresente os inconvenientes do actual systema.

A pratica vem demonstrando que o systema de exames usado entre nós não revela de modo positivo e insophismavel o grau de aproveitamento ou de escolaridade dos examinandos. Ha nelle uma maneira erronea e imperfeita de medir a intelligencia e o merito dos candidatos.

O criterio de cada examinador varia segundo são mais ou menos profundos seus conhecimentos literarios ou scientificos, ou se deixam influenciar pelo meio, sympathias pessoas, influencias politicas, etc. Poderá ser rigorosamente justo o julgamento de um examinador estranho ao estabelecimento, desconhecendo por completo os methodos de ensino adoptados pelos docentes do examinando, a extensão e desenvolvimento da materia estudada no correr do anno lectivo e o aproveitamento geral do alumno no estudo das disciplinas do curso ?

Esse examinador fará arguições que nem sempre têm relação com a materia estudada no curso e até desconhecida do examinando. Examinadores ha que levam as arguições adrede preparadas e só fazem perguntas de accordo com um *vade-mecum de algibeira*.

Mesmo quando os examinadores processam as provas consciosamente, haverá impossibilidade de o fazer infallivelmente, porque não dispõem elles de uma medida exacta que lhes assegure certeza absoluta.

O tempo gasto nos exames é tambem um factor importante no julgamento das provas. Entretanto ha examinadores que não ponderam convenientemente este elemento im-

portantissimo. Não se deve, por isso, afferrir a intelligencia do examinando, cuja manifestação deve ser provocada por meios rigorosamente scientificos e pedagogicos, pelo resultado de exames feitos *á la diable*.

Além disso, a diversidade de individuos julgadores de provas heterogenias só poderá produzir, em geral, julgamentos injustos ou imperfeitos, por lhes faltar o elemento moral, essencial em todo julgamento, o qual se fórma pelo conhecimento pessoal e quotidiano do mestre e do discipulo. Os exemplos de fallibilidade lamentavel e, ás vezes, até mesmo criminosa, da consciencia julgadora do examinador, a variabilidade dos julgamentos dos examinadores, mesmo quando está afastada qualquer preocupação pessoal, o artificio ou sympathia, o bom ou mau humor, os temperamentos oppostos, tudo, enfim, concorre para o desprestigio do nosso archaico modo de processar os exames escolares.

Preconiza-se o registro ou a avaliação, no correr do anno lectivo, do aproveitamento do alumno e do seu desenvolvimento intellectual, do grau de seus conhecimentos, de modo a estabelecer uma gradação logica e justa na apuração final das notas.

"Como, porém, pergunta o erudito pedagogista, patriocio, fazer esta avaliação ou registro?" E responde: "Isto é, até agora, em grande parte, inteiramente arbitrario. Póde mesmo ser notado que, embora a importancia da instrucção seja cada vez mais evidente, a importancia dos exames da instrucção em todos os seus graus, não tem recebido a attenção que devia. Esse é o unico julgamento sem appellação. O melhor dos alumnos, julgado arbitrariamente, sem nenhum criterio fixo, por um professor que o faz perder um anno inteiro de vida, não tem para quem appellar".

Em regra os examinadores julgam *ex-informata conscientia*, e ninguém poderá dizer porque approvaram ou reprovaram qualquer alumno, e isso por lhes faltarem criterios fixos, mesmo no julgamento das disciplinas que foram mais exactas, menos susceptiveis de dar logar a apreciações differentes.

O provector professor já citado, commentando os systemas de exames adoptados entre nós, diz o seguinte: "O mal está na incapacidade de julgar dos professores, não porque estes deixem de ter moralidade e competencia, mas porque, sem criterios positivos, falseiam os resultados com o que póde chamar a sua *equação pessoal, suas sympathias e antipathias*".

Entendem os nosso modernos legisladores que o succedaneo aconselhado para substituir o actual systema de exames, é a promoção por notas dadas durante o anno lectivo e tiradas as medias finaes. Acredita-se que, desse modo, á longa, lidando diariamente com o alumno, o professor poderá julgar-o melhor. Poderá. Mas tambem não raro occorre, exactamente o contrario: o professor faz um juizo mau ou mediocre do alumno, e, quando este é examinado, e por quem o sabe fazer com habilidade, revela conhecer perfeitamente a materia em que não tinha obtido a preconizada media.

Os professores de boa fé são frequentemente surpreendidos por casos dessa ordem, em que um dos seus alumnos, de quem faziam mau juizo, revela saber muito mais do que elles suppunham.

A muitos a prova de exame só parecerá má porque é uma prova summaria e violenta, feita em poucos minutos; mas a idéa de que o professor seja capaz de errar nem mesmo acode aos que pedem a substituição dos exames por promoção. Só admittem que o docente algumas vezes se engane, pelo que ha de mau no processo de exames. Que o mal possa estar na apreciação do mestre é uma hypothese que nem se lhes afigura digna de ser formulada. Entretanto, o professor homem é, como qualquer outro. Como qualquer outro mesmo em questões scientificas, absolutamente desinteressadas, erra frequentemente. Porque só no julgamento de seus alumnos será incapaz disso?

Para hypothseses como essas, portanto, se torna preciso achar remedio. E o remedio nos será, de certo, suppri-

mir o exame e entregar o alumno, ainda mais indefeso, aos caprichos ou aos odios dos docentes.

Pode-se, porém, eliminar a preocupação dos maus examinadores, que emittem falsos juizos propositalmente. De facto isso não deve acontecer em uma avultada percentagem de casos. Mas o mal vem de mais alto. Vem de que — a *equação pessoal* do julgador, desde que não ha criterio fixo de julgamento, tem por força de intervir.

As notas de classes como as das provas publicas variam sempre, porque não ha um criterio fixo para verificação das mesmas.

Supprimir os exames publicos para deixar prevalecer, sem discussão, as notas de classes, não seria melhor, de modo algum, a solução do problema da avaliação dos conhecimentos dos alumnos. Seria, talvez, peioral-a.

O que ha de mau nos exames, como elles são habitualmente feitos, é que se trata de provas em que tudo varia. Varia o professor, que ora adopta um criterio, ora outro, e ora está attento, ora desattento, ora de bom, ora de mau humor; varia a prova, que em uns dias é de certa natureza, em outros de natureza inteiramente opposta; e tudo isso com difficuldades muito diferentes, de tal modo que a prova para *distincção* de um dia, seria prova para *simplesmente* de outro. Não ha nada fixo. É uma medição, que annuncia sempre o mesmo numero de metros, mas sem attender a que o "metro" empregado, ás vezes, é maior e outras menor, já porque elle esticou ou encolheu, sem o professor dar por isso, já porque o professor procedeu áquellas apurações consciencientemente. A mesma prova no mesmo dia é julgada diversamente pelo mesmo professor em dias diversos".

Nos Estados Unidos, o problema está resolvido pelo regimen dos *tests*. Alli, onde em quasi toda parte em todas as actividades, se empregam os *tests* pedagogicos que podem ser confiados a qualquer funcionario do ensino, tal a sua uniformidade de julgamento, têm dado excellentes resultados e os mesmos *tests* servem para todos para os 48 Estados da



Confederação, recebendo as mesmas notas de todos os professores, de um a outro extremo do paiz.

O *test* pedagogico estalonado é sempre o mesmo, representa sempre a mesma difficuldade, é sempre julgado do mesmo modo por qualquer professor.

A uniformidade de julgamento chega a tal ponto, que elle pôde, em muitos casos, ser confiado a qualquer alumno ou a funcionario administrativo.

Praticamente o *test* é um exame escripto, reduzido a seus mais summarios termos, cujas respostas têm de ser dadas de tal maneira que não possam ser julgadas, senão de um modo.

O *test* é simples, facil, uniforme, susceptivel de ser repetido em poucos minutos e tantas vezes quantas se torne necessario. Permite a comparação precisa entre varias classes da mesma escola, entre varias escolas da mesma cidade.

O alumno sabe que escapa aos caprichos involuntarios ou não do professor, do mesmo modo que o professor escapa ás classificações injustas dos inspectores e que estes podem resistir a empenhos e solicitações. Tudo se refere a uma unidade commum de medida".

A observação nos demonstra na pratica, serem verdadeiras as asserções desse illustrado professor com relação a systema de exames usado actualmente e nos convencem da urgente necessidade de uma radical transformação.

O systema de promoção por medias ou de provas finais escriptas e oraes não pôde ser preferido para affluir a medida da intelligencia e aproveitamento dos examinandos.

O que devemos fazer é, aproveitando, em linhas geraes, o systema dos *tests*, forçar, racionalmente, manifestações confrontaveis das intelligencias dos examinandos e fixar um methodo seguro para um julgamento justo e mais perfeito possivel.

É de crer que um dia se complete a nossa evolução pedagogica introduzindo o emprego de outros methodos de exames mais consentaneos com os modernos ensinamentos da psychologia e da pedagogia.

Nos Estados Unidos, o problema está resolvido pelo regimen dos *tests*. Alli os mesmos *tests* servem nos seus 48 Estados e recebem as mesmas notas de todos os professores de um a outro extremo do paiz.

ARTHUR FURTADO

## Sociedade Pestalozzi

Consultorio Medico-Pedagogico

*Para creanças retardadas, nervosas,  
com perturbações da linguagem,  
surdas-mudas, com defeitos de ca-  
racter, anomalias de crescimento, etc.*

*As segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas*

*Rua Rio de Janeiro, 451*

*Bello Horizonte*

*Gratuito para creanças pobres*



# Educação do corpo e educação do espírito

Victor LACOMBE  
(Capitão-medico da Força Publica Mineira)

(Discurso pronunciado por occasião da entrega de diploma aos militares que concluíram o curso de Educação Physica do Departamento de Instrução da Força Publica)

## Meus caros discipulos

Entre os varios professores que vos guiaram nesta jornada rude, de aperfeçoar, no mesmo impulso, o corpo e o espirito, entre os varios astros de primeira grandeza que brillham na constelação scintilante deste D. I., fostes buscar um planeta apenas transmissor dos raios vindos dos soes vizinhos, pois os planetas não fornecem luz propria. Mas escolhestes bem.

Mais cultura e mais erudição, mais oratoria e mais methodo, mais brilho e mais vivacidade, mais intelligencia e mais precisão — por certo encontrareis nos outros mestres. Nenhum, porém com mais desejo de vos servir, de vos interessar, de vos guiar, de vos despertar para a efficiencia e para a Vida, de vos acompanhar na descoberta dos segredos do funcionamento da nossa machina vital, de vos sentir attentos a cada facto novo que se apresentasse aos vossos olhos.

Com que satisfação eu recebia as vossas perguntas, interrompendo-me a preleção; como ficava contente em orientar, por vezes, as discursões travadas em aula sobre as theorias ou as hypotheses expendidas... e com

que alegria eu percebia, nas provas, o interesse que dedicaveis á Biologia.

E entre as varias materias figurantes do programma do Centro de Educação Physica, nenhuma poderá despertar num instructor, tanto interesse como a Biologia. Desenvolver o corpo é, por certo, muito, util. Todavia, conhecer-lhe as harmonias do conjunto e comprehender-lhe o funcionamento, além de util e agradável, é interessante.

Da primeira vez que, atravessai os humbraes deste educandario, calou-me profundamente, no espirito, a phrase estampada neste gymnasio: "Ama a vida, não por um vulgar prazer ou misera ambição, mas pelos motivos que derivam de uma harmonia perfeita entre a alma e corpo".

Não lhe conheço a procedencia, nem sei quem mandou aqui inscrevel-a. Ella serve, porém, de estalão para a mentalidade daquelle que a escolheu.

Esta phrase deu-me alento e enthusiasmo. Percebi que não se tratava, aqui, de um nucleo Spartano: estava tambem presidindo a orientação dos dirigentes o espirito moderno e integral de comprehender a Educação.

Nos hoje achamos interessante a disputa entre Spartanos e Athenienses "pelo corpo" ou "pelo espirito". Sem antagonismo, aqui dizemos: "pelo corpo e pelo espirito". Aqui ha um centro Spartano e outro Atheniense. Entretanto, nesta pequena Grecia, Licurgo e Solon se complementam e andam de mãos dadas, a procurar o aperfeçoamento integral dos nossos soldados. O pensador profundo e emerito educador Carneiro Leão escreveu: "A Educação Physica não visa apenas a cultura do corpo e o desenvolvimento dos musculos, mas a formação, a educação integral do homem. Separar o homem em individuo physico e em individuo psychico, cuidando de um, sem pensar no outro, é

maior dos absurdos, que vêm, até hoje, praticando os educadores.

Ides ajudar o aperfeiçoamento de nossa raça. Esta raça que no dizer de Fernando de Magalhães "foi amassada com esses quatro attributos que são a luz do nosso passado: a aventura, a coragem, a altivez e a abnegação".

E ninguém melhor do que os mineiros pode demonstrar esta asserção.

A Força Publica tem sobejamente dado provas de cada um destes attributos. E' que, no fundo do coração de cada soldado mineiro está avaramente guardado o patrimonio que é a mola mestre da dedicação ás armas.

Baptista Pereira escreveu: "Os exercitos (e essa expressão comprehende tanto as forças de mar como as de terra) valem pelo que sentem. O patriotismo é a metade da victoria". E, mais adeante: "A primeira mobilização de um paiz é a mobilização espiritual. O seu mais poderoso armamento está nas almas. Sobrepaçando ás suas dissensões internas, a França pode improvisar as maravilhas de sua resistencia, porque cada coração francez, bonapartista, orteamista, socialista, communista ou radical, na hora das grandes reivindicações, se sentiu ligado ao seu adversario de hontem por uma affinidade inacessivel á velhos rancores".

Minas intellectual, Minas humilde, Minas militar peleja pela unidade desta vasta terra passando por cima de todas as dissensões internas, perdoando a todos e reprehendendo os recalcitrantes, de modo que o Brasil continue unido e forte.

Essas montanhas altas no seu porte e acolhedoras no seu seio — livres nos seus picos e austeras nas suas sombras; arrogantes nos seus contornos e serenas na sua vegetação; fortes, na sua constituição e caridosa na sua fertilidade; intransponiveis na coragem de seus filhos e exigentes no amor dos mesmos — essas montanhas nos ani-

mam e nos consolam — nos tranquillizam e nos exaltam na esperança e no ideal de um Brasil mais forte e melhor.

"Este ideal — dizemos com Fernando de Magalhães — não é, como pensam os inertes, a phantasia que se esconde além do inacessivel: é o desabrochar das realidades dentro de nós mesmos".

VICTOR LACOMBE

—:—:—

#### AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

## Para a gymnastica historiada

(Contribuição da Inspectoria de Educação Physica)

VICTOR LACOMBE

### O Pequeno Pollegar

Pequeno Pollegar era um menino muito miudinho, deste tamanho (movimento com os braços, pensão do tronco e equilibrio). Os seus irmãozinhos já eram maiores do que elle (movimento com os braços para o alto) e com seus paes moravam numa czinha, lá no meio do matto, bem longe (extensão dos braços para frente).

Uma noite de muito frio, enquanto seus filhinhos conversavam assentadinhos em torno do fogo, os paes do Pequeno Pollegar resolveram deixar os meninos no matto, porque, não tendo dinheiro para comprar comida para elles, não queriam vel-os mortos de fome. No outro dia, bem cedinho, todos foram buscar lenha; o Pequeno Pollegar ia atraz de todos. Iam *devagar* pelo matto, mas ouviram um barulho, começaram a andar nas pontinhas dos pés. Mais adiante encontraram um caminho cheio de espinhos e foram andando levantando os joelhos.

Encontraram muitos paus bons para fogo e foram apañal-os (movimentos com o tronco e braços). Quando acabaram o serviço, respiraram com força e alegria. Depois foram brincar. Os paes de Pollegar, aproveitando a distração dos seus filhos, afastaram-se e fugiram. Quando as crianças perceberam que estavam sós, começaram a chorar

(movimentos imitativos com os antebrazos flexionados), mas calaram, logo que o Pequeno Pollegar lhes disse: "nós acharemos o caminho; eu joguei pedacinhos de pão pela estrada." Os meninos pularam de alegria (exercício de equilibrio). Com o Pequeno Pollegar á frente foram andando; e, para chegar mais depressa correram (acelerado). Continaram a andar devagar, porque já estavam cansados; depois pararam (posição de sentido), porque não encontraram mais os pedacinhos de pão semeado pelo chão. Subiram então em uma arvore (exercício de tronco e equilibrio); de lá de cima, bem em cima do pau (movimentos com os braços) viram uma luzinha muito longe, longe mesmo (os movimentos com os braços.) Desceram da arvore e respiraram de allivio. Foram andando a procura da casa e depois de muito tempo, pararam (sentido) em frente á porta da casa e bateram com força (movimento imitativo). Uma linda mulher appareceu, mas não quiz deixal-os entrar porque a casa era do lobishomem que comia gente. Este gigante era grande, grande toda vida (movimentos com os braços) or fim, a mulherzinha resolveu deixal-os ficar, porque ficou com pena dos meninos; estes descansaram e depois foram esconder-se atraz da casa (uma pequena corrida e descanso). Dahi a pouco o gigante chegou e sentindo cheiro de carne fresca, foi dirreito tinho onde estavam escondidos os meninos; não os comeu porque estavam magrinhos, resolvendo engordal-os primeiro.

De madrugada, quando toda gente dormia, o Pequeno Pollegar, com os seus irmãozinhos fugiram da casa do gigante; bem de mansinho (nas pontinhas dos pés). Correram muito, e, por fim, cansados esconderam-se atraz de uma pedra (movimentos imitativos). Dahi elles viram o gigante calçado com a bota de sete leguas, correndo pulando rio e serras. Cansado, porém, de tanto procurar os meninos, deixou e dormiu. Os meninos aproveitaram do somno do monstro e correram para casa de seus paes. Respiraram de allivio. O Pequeno Pollegar, bem de mansinho tirou as lotas do gigante e correu á casa do rei que precisava de uma pes-

sôa que andasse bem depressa para levar uns recados a um outro rei. O Pequeno Pollegar, com a sua bota foi dar o recado e quando voltou trouxe muito dinheiro para os seus paes. Estes ficaram muito contentes com a volta de seus filhos e viveram felizes por muitos annos.

### Maria Ilza Fróes

#### O gigante das botas de sete leguas

Zezé e Joãozinho gostavam muito de tirar ninhos de passarinho. Sua mãe lhes ralhava sempre por isso, mas elles não se incomodavam. Num domingo, em vez de irem á missa, entraram numa floresta muito grande, á procura de ninhos para roubarem os ovinhos ou os filhotinhos dos passaros. E foram andando, andando... (marcha natural) até que viram numa arvore um ninho com uma porção de filhotes já muito crescidos. Para não espantal-os foram chegando na pontinha dos pés (marcha nas plantas dos pés). Depois começaram a subir na arvore (elevação dos joelhos e movimentos dos braços). Estavam tão distrahidos que não viram que vinha chegando atraz delles um gigante muito feio, o "Gigante Sete Leguas", porque cada passo que dava com suas botas andava sete leguas, uma distancia muito grande, de uma vez (marcha com passo largo). E elle vinha dizendo "aquí me cheira a carne humana (de gente)", e olhava para os meninos e cheirava forte (respiração). Como era muito grande, levantou somente os braços, pegou os meninos pela cintura e botou-os sentados um em cada hombro seu (movimento de braços para cima mãos aos hombros) e foi embora para sua casa, (marcha natural com mãos aos hombros). Chegando em casa, poz os meninos no chão (posição

natural) e começou a tirar lenha no canto da sala e arrumar uma grande fogueira (movimento de pensão do tronco e movimento de pernas e braços). Os seus filhos, que eram horrorosos e já estavam virando gigantes, appareceram e começaram a ajudal-o (o mesmo movimento). O "Gigante Sete Leguas" ia dizendo:

"Agora mesmo vou comer um bom assado!". Os meninos quando viram que iam ser comidos, ajoelharam-se (posição de equilibrio) e começaram a pedir a Deus que não deixasse o Gigante comel-os e que promettiam nunca mais ser desobedientes, nem fazer maldades com os passarinhos. Deus que gosta dos meninos bonzinhos, fez com que uns anõesinhos que passavam por ali e que eram muito bondosos tivessem vontade de ver que barulho era aquelle nella casa (marcha natural). Um delles olhou por uma abertura da porta, pois o Gigante tinha-a esquecido meio aberta e viu os meninos. Disse aos seus companheiros: "São os gigantes que vão comer dois meninos. Como havemos de salvar-os?".

Um outro, nesta hora, vê as botas de sete leguas, que o Gigante havia deixado do lado de fóra da casa e resolve o seguinte: "Eu entro, de mansinho, lá dentro, enquanto o Gigante e seus filhos estiverem abaixados apanhando lenha (marcha na ponta dos pés), chamo os meninos, depois sahimos sem fazer barulho nenhum, calçamos as botas (movimento das pernas e pensão do tronco) e vamos embora, dando os passos grandes e elle não nos poderá pegar (marcha com passo largo). Assim fizeram. Os meninos quando se viram livres e longe da casa do Gigante, deram suspiros de allivio, levantando os braços para o céu, agradecendo a Deus de ter mandado os anõesinhos para salvar-os (respiração com elevação dos braços). Muito agradecidos, despediram-se dos anõesinhos e foram para sua casa (marcha natural). Nunca mais fizeram nenhuma maldade com os passarinhos e nem com outros animaes.

Geny Mendonça

lutar) e começou a lutar logo no canto da sala e a lutar  
uma grande luctura (movimento de pressão de tronco e mo-  
vor-

**Em uma cidade havia um batalhão de soldados muito valentes**

Um dia começou uma guerra e esses soldados tiveram que ir para longe combater os inimigos.

Assim logo que o commandante deu ordem elles sahiram de sua terra muito firmes e corajosos (marcha ordinária).

Andando, andando passaram por umas florestas onde havia feras perigosas e para que ellas não accordassem com o barulho de seus passos, andaram muito devaerinho, muito devagarinho, (marcha com a planta dos pés).

Como os caminhos estavam cheios de lama por ter chovido muito, os soldados tinham que levantar suas pernas para não ficarem suas botas sujas de lama (marcha com elevação dos joelhos).

Finalmente chegaram a um lugar mais secco e puderam andar mais tranquilos mais naturalmente (marcha natural).

O commandante pediu que parassem e deu ordens: armas em frente (bastão, frente), armas ao hombro esquerdo e direito (bastão ao hombro direito e esquerdo), armas ao alto (bastão ao alto), armas ao peito (bastão ao peito).

Mas de repente, advinhem, o que aconteceu! Uma lagoa para atravessar! No meio dessa lagoa havia umas pedras grandes e uma tórca de madeira e isso teria que servir de ponte para os soldados. (Exercício de equilibrio).

Depois de todas essas aventuras conseguiram chegar ao campo de guerra. Olharam para os lados, para traz, com medo de estarem por ahi os inimigos (movimento da cabeça para os lados e para traz sem rotação do tronco). O chão estava cheio de pedras, cacos de vidro e então os soldados tinham que agachar para apanhar essas cousas e atiral-as para longe (posição de cócoras e movimento de braços

traz para frente). Ajoelham-se (equilibrio) depois de terem limpado o chão com a espingarda á frente e começaram a tirar.

De repente começaram a ouvir o barulho de balas muito perto e então foram obrigados a correr para outro lugar para não serem mortos pelos inimigos (marcha acelerada).

Chegaram então a um lugar muito bom e começaram a atirar novamente.

Nem uma bala conseguiu chegar onde elles estavam.

Assim, o batalhão dos valentes soldados ficou victorioso e voltaram todas para a sua terra saltando de alegria e levando á frente a bandeira nacional. (skipping).

EXERCÍCIOS DE EDUCAÇÃO

Zuleika Mello

O conceito de educação física, segundo a concepção tradicional, tem conotações de aspecto moral, como, sem duvida, pelo erro e limitação dos psicólogos e pedagogos tradicionais. Nestes, mas sem nenhuma se não apanhar os aspectos físicos, intelectual, moral e social do ser humano, pois que, pelo facto de se continuarem deparando com a especialização das actividades físicas com a educação física, e a verdade é que com a educação intelectual, não será possível a escola preparar a educação física, e vice-versa.

Certo é que o homem, embora sempre físico, não é unicamente eficaz na vida da escola; poderá estar na escola, mas não controlar tal actividade, sendo também uma vida e não uma preparação para a vida.

Entre as ordens de educação física, moral, intelectual e social, existe intima ligação; ellas não são independentes entre si; não é possível separar as pois cada uma influencia a outra.

Toda correspondência para esta publicação deve ter este endereço: Revista do Ensino.

— Secretaria da Educação.

# Exercícios escolares

Gabriella Monteiro de CARVALHO  
(Alumna do 2.º anno de Applicaçào)

*Nesta secção a "Revista do Ensino" publicará trabalhos das alumnas que concluem o seu curso normal (monographias, descripções, theses, estudos, etc.), desde que estejam de accordo com o programma desta publicação e venham com o "visto" do professor de Methodologia e do Director do estabelecimento em que foram apresentadas.*

## ASPECTOS DA EDUCAÇÃO

O conceito da educação hodierna progressista, não tem contradição unilateral ao aspecto moral, como, sem dar pelo erro, o limitam os psychologos e pedagogos tradicionalistas, mas sim amplia-se até abranger os aspectos physico, intellectual, moral e social do ser humano, pois que, pelo facto de se confundir deploravelmente a especulativa pratica dos desportos athleticos com a educação physica, e a verbosidade com a educação intellectual, não será possível á escola preparar o educando efficientemente.

Certo é que o homem receberá sempre lições mais efficazes da vida do que da escola; poderá esta, no emtanto, controlar tal asserção, sendo tambem uma vida e não uma preparação para a vida.

Entre as ordens de educação physica, moral intellectual e social existe intimo enlace; ellas não são independentes entre si; não é possível separal-as, pois que cada uma dellas educa um aspecto ou modalidade do caracter unico do ser humano. Este, segundo ha dois mil annos, São Paulo já ensinava, e a psychologia experimental hoje comprova, é "tres e um", como Deus, a cuja imagem foi creada. A trindade humana está constituída pelo corpo, a intelligencia

e o espirito; a educação deverá então visar estes tres elementos, e mais ainda o meio onde irão desempenhar seu papel a sociedade, dando entrada assim á educação social.

Muito justas são as palavras de Lambruschini: "O ideologo vê no espirito humano apenas o pensamento; o moralista, a vontade; o poeta, a imaginação e o affecto, o physiologo, o organismo corporeo. Mas o educador deve descobrir no homem todas essas cousas ao mesmo tempo e fixal-as todas com u'a mesma visào e prevenir ou corrigir os erros do poeta, do moralista, do physiologo, do ideologo, recolhendo o homem que estes decompõem e visando fazel-o agir, crescer e aperfeiçoar tudo quanto elle é".

A psychologia experimental, em perfeito accordo com o ensinamento dos antigos, nos demonstra que as sensações, as emoções, o pensamento e o querer não são graus apenas de uma realidade psychica.

Todas as nossas operações são, ao mesmo tempo, corporaes e psychicas. As sensações e emoções nem são puramente organicas, segundo os materialistas, nem somente animicas, mas sim, neuro-psychicas. Essa doutrina da união da alma e do corpo é da maior importancia na sciencia da educação. O corpo é um instrumento da alma, elle a integra na plenitude de sua perfeição natural.

Falemos pois, da educação corporal, educação physica, seus aspectos e objectivos.

A constituição physica do homem constitue o factor mais tangível para base da educação. A sua concepção deve ser, pois, o ponto de partida de toda a acção educacional.

Assim nos diz a psychologia: Toda a funcção da vida psychica é modificar as reacções motoras, adaptando-as ao meio, logrando vida, satisfação e efficiencia.

Assim, só a educação do homem, despertando-lhe o controle, orientando-lhe as reacções motoras, é capaz de fa-



zer delle um elemento de valor na sociedade em que vive, pois estas reacções motoras reflectem no seu proprio character: intellecto e na moral!

Nos diversos "itens" da educação moderna, percebemos estreita relação, entre o crescimento physico e o moral. Esse aspecto da educação presuppõe a obrigação de rodear a criança de um ambiente adequado ás suas tendencias emotivas, nos seus instinctos, os quaes exercem sobre ella grande força.

Todas essas verdades bateram inutilmente, e abatem ainda ás portas de muitas escolas, sem obter resultado algum. E' que a escola se esquece, ou por outra, ainda não comprehendeu que seu papel principal, que seu dever mais alto é organizar a vida da criança provocando, controlando e aperfeiçoando suas forças motoras.

No entanto, não data dos tempos modernos a apreciação do valor da educação physica. De Juvenal, herdamos a classica expressão: "Mens sana in corpore sano".

Os gregos mais de que qualquer outra nação, reconheceram que a verdadeira educação, além do progresso mental, incluía o cultivo do physico.

Qual jóia perdida nos escombros, a apreciação do valor da educação physica ficou por largos seculos escondida sob o amontoado de idéas errôneas.

Viando! as leis do crescimento physico e psychico, as instituições perduram na formação de individuos sem vontade propria, sem ideaes; de pulmões e coração fracos; de constituição psycho-physica incompleta. Não se lembraram de uma verdade tão simples; "o physico serve de base ao mental, e este não deve ser desenvolvido a expensas do primeiro".

Com o evoluir dos tempos, reviveu o interesse pela educação physica. O seu resurgimento deu-se mais ou menos em meados do seculo XIX.

Hoje em dia, não se comprehende um collegio que não favoreça o desenvolvimento physico de seus alumnos: seria

taxado de deficiente, falho na sua verdadeira finalidade, que é a de preparar jovens para a vida sob todos os aspectos.

Diversas são as correntes acerca dos objectivos da educação physica. Os antigos romanos, visavam, com ella apenas disciplinar e endurecer o corpo. Os gregos encaravam-na por outro prisma, superando ao ideal de disciplina, o da esthetica.

Rousseau e muitos outros, acham que a educação physica deve ser encarada apenas como um exercicio systemático neuro-muscular, visando corrigir defeitos, restaurar a saúde e desenvolver o corpo. São de Rousseau as palavras "Deve fazer-se da criança um animal robusto antes de tentar a sua educação intellectual".

Vemos que elle visava com a educação physica, apenas resultados physicos. A theoria mais moderna e mais certa é a que relaciona o desenvolvimento physico ao mental, fazendo-os caminhar num mesmo plano, e usando a palavra "physica", simplesmente para significar o meio e não o fim dessa educação.

O exercicio physico deve visar o desenvolvimento harmonico de todo o corpo. Ao mesmo tempo que se fortifica a musculatura, desenvolve-se a "coordenação" neuro-muscular, e o poder de reagir com presteza aos estímulos occasionaes, caracteristico de grande valor em todas situações da vida.

Uma das mais elevadas finalidades dos exercicios physicos é inculcar força de character.

A coragem, a energia, a perseverança, a honestidade, o espirito cavalheresco — qualidades preciosas para o exito do individuo em sua vida futura — são cultivadas nas horas de exercicios physicos.

Vemos, por ahi, a relação estreita da educação physica com a educação social.

A coragem — para enfrentar os adversarios, os obstaculos, ainda que com sacrificios;



energia, perseverança — lutar sempre pelo seu lado sem fraquejar jamais;

honestidade, lealdade — mais vale perder honestamente que alcançar victorias desprezando a honra;

espírito cavalheresco — vencer sem se orgulhar e sem desprezar os derrotados e perder sem se tornar despeitado.

E falando sob esse aspecto e relativamente a essas finalidades da educação physica, disse um escriptor nos Estados Unidos:

“Precisamos pensar no jogo e não em nós mesmos. Está perdido o jogo no qual um membro procura sua propria gloria. A unidade de todos em prol da causa commum, é condição imprescindivel no jogo. Precisamos ser leaes, verdadeiros; os nossos camaradas precisam saber que conosco podem contar”.

E assim, nos jogos, nos brinquedos — factores de educação physica — cresce na creança o elemento que, no decorrer dos annos, faz-se a differença entre os homens que ajudam a Nação e os que retardam o seu progresso...

#### Divisão

A educação physica pôde ser dividida em duas partes:

1.<sup>a</sup> — A que comprehende os exercicios de desenvolvimento: gymnastica, exercicios naturaes e os trabalhos manuaes.

2.<sup>a</sup> — Representada por exercicios de applicação: jogos, brinquedos e desportos.

A gymnastica foi definida por Littré como “a arte de exercitar o corpo para fortifical-o”; definição que já é muito accéita depois do advento dos jogos e desportos, mas que guarda ainda uma precisão synthetica, que demonstra a sua função hygienica. A gymnastica varia em sua modalidade: atletica e physiologica.

**Atletica:** — Tem o inconveniente de exercitar muito certos musculos, os flexores, por exemplo, e de deixar outros grupos musculares em repouso.

A gymnastica atletica não segue nenhuma orientação scientifica, sendo procurado antes o effeito de exhibição que a educação physiologica dos movimentos. Geralmente a gymnastica atletica comprehende exercicios que põem em actividade os membros superiores deixando em abandono os inferiores.

Como todos sabem, o tipo do corpo do gymnasta, ou atleta, é um corpo muito irregularmente desenvolvido. Diz Payot: “Não sómente não havemos de invejar a força atletica, senão, de preferencia, devemos evital-a; pois esta força se desenvolve com exercicios violentos que extenuam a energia; de sorte que é impossivel atacar de frente esforços physicos intensos e esforços intellectuaes energicos”.

A gymnastica atletica tem pronunciados effeitos sobre o coração. A educação physica é antes de tudo um meio de desenvolvimento e de aperfeiçoamento das funções e a função cardiaca está em primeiro plano.

As creanças têm o coração pequeno e fraco relativamente ao corpo: elle precisa ser exercitado progressivamente para que sua capacidade funcional seja ampliada. Elle não está preparado para os exercicios violentos e longos. Instinctivamente a creança intercala com pausas seus jogos e folguedos.

**Physiologica:** — Foi imaginada com o fim de controlar os exaggeros da gymnastica atletica. A sua base é scientifica e visa exercitar successiva e harmonicamente os musculos. Educa os movimentos, corrige as attitudes viciosas, tornando correcta a attitude geral do corpo.

Os exercicios respiratorios occupam na gymnastica physiologica, lugar importante.

A gymnastica physiologica torna-se rapidamente monotona pela attenção e disciplina que requer. A arte do educador está em tornal-a interessante e relacionada com as necessidades futuras.

**Exercicios de applicação:** empregados para manter o bom estado do corpo. Como applicação, devem ser empregados os desportos, os jogos e os exercicios naturaes. As

creanças, em seus folguedos, não fazem senão exercícios naturais: rodas, marchas, columnas, filicias; e os saltos, corridas, natação, etc., para os que já alcançaram certo grau de desenvolvimento.

O brincar é a mais forte manifestação impulsiva da creança. Si os exercícios tomarem a forma recreativa dos jogos, obedecendo a tendência natural infantil e em perfeito accordo com a psychologia da creança, os resultados serão magníficos sob todos os pontos.

Não se admite, no entanto, permittir á creança em plena phase de desenvolvimento, exercicios como "foot-ball" que exercitam os musculos flexores do tronco, em detrimento dos extensores que, na vida pratica, pouco são utilizados. Dahi a necessidade de verdadeiros professores de gymnastica, isto é, de exercicios physicos.

Os nossos professores de educação physica, têm, geralmente, uma preparação incompleta. Desconhecendo os principios e tendencias geraes de educação, consideram a educação physica como um problema isolado e como tal procedem.

No passado, visavam com a educação physica apenas valores hygienicos. Urge, como diz Thomaz D. Wood, que o professor de educação physica desenvolva um programma de actividade para a creança, mediante o qual se obtenham, sem falta, estes resultados physicos, mas como sub-productos por assim dizer, e enquanto se proporciona ao educando beneficios mentaes, moraes e sociaes.

#### *Importancia da educação physica.*

Foram necesarios muitos seculos de civilização para que o homem, já longe da natureza e tendo perdido em sensibilidade sensorial e em perfeição physica, mais do que havia ganho em potencialidade espirital, se apercebesse um dia de que, entre as varias cousas a que devia submeter o seu desenvolvimento, mediante educação adequada, estava o seu proprio vigor muscular. A importancia da educação physi-

ca começou então a ser considerada, embora imperfeitamente, nas antigas civilizações, mas já admiravel e integralmente entre os Helenos. Estes comprehendiam a verdadeira concepção da vida: a harmonia do corpo e da alma.

Hoje em dia, todos reconhecem a importancia da educação physica, quer do lado physico, quer do moral, intelectual ou social.

Por tudo quanto já disse atrás, podemos concluir o seu magno valor. Tomemos, por exemplo, o jogo, factor primeiro da educação physica. E' um guarda e conservador da saúde. Assegura o desenvolvimento physico da creança, tornando-a forte e capaz de se adaptar ás circumstancias da vida. E' um factor excellente de educação moral; nelle a creança se mostra tal qual é, revelando seu caracter. E' um valioso instrumento de socialização: no jogo impera o lemma "todos por um e um por todos", e cooperam todos para a collectividade; acostumam-se a renunciar a ambições pessoais, a conquistar amigos, a dirigir, a commandar . . .

Visando, assim, em seus factores, objectivos maximos, a importancia da educação physica será tambem maxima.

#### *Principios fundamentaes do movimento natural*

1) — *Aprender mediante acção* — Tornar o organismo humano um instrumento efficiente de expressão propria relativamente ás responsabilidades e occorrencias da vida, eis talvez a principal função da educação. Agindo (e isto supõe sempre alguma forma de acção neuro-muscular), a creança fixará os conhecimentos, adquirirá mais experiencias do que si estivesse vendo, ouvindo, ou apercebendo directamente em qualquer forma, por meio dos cinco sentidos.

Toda experiencia provoca indubitavelmente um resultado, habilitando a creança a effectuar outras experiencias, novos resultados.

Disse Kilpatrick: "Cada experiencia é um trecho da vida, uma actividade e, naturalmente, a sua marcha é psychologica".

Agindo, experimentando, a creança vive o trecho da vida que a sua experiencia representa e fixa-o para sempre.

E, psychologicamente, então, ella irá alcançando os resultados (R), equivalentes ás suas experiencias (E), até conseguir o maximo:  $En - Rn$ .

2) — *Preparação completa do movimento* — A psychologia dos movimentos realizados nos campos de sports implica, requer os mesmos elementos e principios dos movimentos realizados nos laboratorios, nas aulas. Em muitos casos poderão mesmo os primeiros ter maior valor do que os ultimos. E a creança terá então saude e vigor, facilidade e efficacia em acção e energia para trabalhos que lhe possam razoavelmente ser exigidos durante a vida, si forem completos e satisfatorios o treino e experiencia de suas forças motoras.

3) — *Concordancia com a theoria educativa moderna* — A educação physica deverá obedecer em seus programmas uma orientação scientifica com marcha psychologica, e assim formará com as outras materias um todo, caminhando *pari-passu* com a educação geral. Caso contrario, perdurarão os erros do passado:

- a) preocupação demasiada com exercicios formaes;
- b) desenvolvimento corporal obtido exclusivamente por meio do corpo, sem prestar a devida attenção ás aptidões mentaes e efeitos indirectos que o exercicio poderá produzir sobre o caracter e a personalidade;
- c) desenvolvimento de aptidões que não são correlacionadas com os interesses e actividade da vida humana, justificando, ao menos, o tempo e esforços dispendidos.

4) — *Metas concretas da actividade* — As creanças e os jovens devem realizar forças physicas e moraes definidas, nas suas actividades infantis ou nos jogos e desportos, si é que se espera formular um methodo efficaz e obter resultados satisfatorios. Para isso tem-se o exemplo dos homens primi-

tivos, fortes e sãos. Adquiriram forças physicas e moraes nos brinquedos da infancia e, mais tarde, por actividades praticas: pesca, agricultura, lutas. Satisfiziam ás necessidades humanas, realizavam as idéas que clamavam por expressão, emfim, movimentavam-se em actividades com fins concretos e definidos, quer physicos, quer moraes. E, nessas considerações que acabamos de ver, estão as idéas fundamentaes sobre as quaes descansa a theoria do movimento natural.

#### *Condições necessarias para obter resultados satisfatorios*

Para se obter resultados satisfatorios na educação physica, é preciso que certas condições sejam observadas:

- a) trabalho ao ar livre: tanto quanto possível devem os exercicios ser feitos ao ar livre;
- b) selecção de exercicios: adequados aos meninos e meninas adolescentes;
- c) os exercicios devem ser adaptados ás necessidades individuais; dahi, a necessidade do exame medico;
- d) exercicios relacionados com as necessidades futuras: a educação, quer no ensino physico, quer em qualquer de suas ramificações, deveria dar ao alumno, além de faculdade de suprir suas necessidades physicas, a faculdade de enfrentar as oportunidades mais amplas da vida, assim como suas emergencias possiveis.

A gymnastica formal, a maioria dos movimentos de mão livre, de uma grande proporção dos exercicios apparatus de gymnastica, caem dentro da categoria de trabalhos artificiaes e de movimentos mechanicos; são falhos de objectivos, de satisfação mental e racional, factores importantes para trabalhos educativos sensatos.

Não se comprehende modernamente, que, aos movimentos naturaes e uteis do corpo, prefiram-se movimentos tesos, inflexiveis, desagitados, que enfadam terrivelmente. A gymnastica formal póde ser comparada ás drogas: ella é para a educação physica, o que são drogas para a medicina. A tendencia actual desta, é eliminar, tanto quanto possível,

as drogas; assim, a educação physica deve eliminar de seus programmas os exercicios formaes e artificiaes;

e) *objectivo definido*: na execução de qualquer movimento ou série de exercicios, deverá o alumno ter sempre em vista um *objectivo*, visar uma *idéa*; por exemplo: seguir linha recta na marcha collectiva, apanhar a bola, pol-a no cesto, nadar até certo ponto, etc.;

f) *correlação com outros themas*: as actividades da educação physica devem ser relacionadas com as demais actividades exercidas pelas creanças na escola. Para realizar essa correlação, torna-se indispensavel ao professor de gymnastica a cultura geral e a assidua troca de idéas com os professores das demais disciplinas;

g) *exercicios gymnasticos baseados em situações naturais da vida*: os programmas de gymnastica deveriam sempre ter relação com as situações naturais da vida, visando o aperfeiçoamento physico e funcional do organismo.

Os exercicios devem ser realizados com naturalidade, para que seja manifesta a sua eficiencia. Resumindo, vemos que na educação é preciso contar-se com um programma baseado nas necessidades e características infantis.

A educação physica deve ser correlacionada ás demais disciplinas, visando tambem o desenvolvimento das qualidades sociaes e moraes do alumno.

#### *Resultados da educação physica*

Os multiplos effeitos da educação physica podem ser synthetizados em quatro ordens de resultados:

a) *resultados hygienicos* — *synthese*, saude. Aperfeiçoando a respiração, a circunção, normalizando a capacidade neuro-muscular, a educação physica actua notavelmente sobre a saude do individuo;

b) *resultados estheticos ou correctivos* — *synthese*, beleza. O desenvolvimento normal e harmonico de todas as partes do corpo visam e preenchem os requisitos estheticos;

c) *resultados economicos* — *synthese*, destreza. A edu-

cação physica desenvolve a capacidade de coordenação dos grupos musculares, habilitando o individuo a utilizar a força e a empregar-a intelligentemente, provando assim flexibilidade corporal;

d) *resultados moraes* — *synthese*, integridade de caracter, virilidade. Tal *synthese* collabora na formação do character. A educação physica desenvolve a confiança em si mesmo, a iniciativa e a attitude energica e decisiva ante as difficuldades da vida.

#### *A philosophia da educação physica*

Os principios scientificos modernos têm demonstrado que as fórmas antigas da gymnastica são totalmente inadequadas como um meio de desenvolvimento mental, moral, social e até physico, e que, em muitos casos, são realmente nocivas. Não queremos educação physica cujo *objectivo unico* sejam os valores physiologicos, em um campo em que a possibilidade de desenvolvimento de valores sociaes, moraes, espirituaes e intellectuaes é illimitada e indispensavel.

A *philosophia*, que constitue a base do movimento natural da educação physica, é perfeitamente semelhante e controlavel á da educação em geral, partindo dos mesmos principios e seguindo paralelamente uma *trajectoria progressiva*. Vejamos alguns elementos importantes da *philosophia da educação physica*:

*O individuo* — A *idéa* do valor do individuo, não permite *aceitação* do dualismo, ou seja, a existencia separada da mente e do corpo. São, ao contrario, partes componentes de um todo: o individuo.

Este, dentro de certos limites, póde controlar as experiencias que póde e deve ter, e o progresso realizar-se-á, segundo seu proprio esforço.

*O individuo e o grupo* — Todos os seres são interdependentes. O individuo só se desenvolve e progride por grupo. A educação deve visar o sentimento de *collectividade*, de *democracia*, que comporta interesses de alcances diversos e

ampos. Na educação physica devem ser praticados exercicios que desenvolvam iniciativa dentro de situações reaes de grupo, visando o controle e o beneficio do grupo.

*Progresso mediante o esforço individual e o methodo scientifico* — O elemento primeiro para o progresso é o esforço proprio, é a cooperação individual. O methodo scientifico influe tambem grandemente para o progresso. A sciencia tem descortinado varios campos de conhecimentos que devem ser comprehendidos e adoptados na educação. O conhecimento scientifico, applicado á educação, tem revolucionado não só a approximação aos objectivos e ideaes educativos, senão tambem o campo do methodo no qual a doutrina do interesse surge como applicação directa da nova psychologia. Os principios scientificos modernos insistem que é imprescindivel na educação physica, um programma mediante o qual se obtenham naturalmente resultados physicos, mas como sub-productos, como já dissemos anteriormente, ao mesmo tempo que se proporciona ao educando beneficios moraes, espirituaes e sociaes.

*O logar da educação physica na educação christá* — A educação christá abrange a vida humana debaixo de todos os seus aspectos physico, moral, intellectual e social, não para diminuir-lhes o valor, mas para regulal-os, aperfeiçoal-os segundo o methodo de Christo. A moral christá acolhe com sympathia todos os methodos que têm por objecto a organização racional e scientifica da educação physica. Esta deve participar da obra de assimilação de todos os verdadeiros methodos de nossa época.

A igreja comprehende perfeitamente isso, e procura dar cobro á indigência espirital de nossos meios sociaes.

A igreja não fracassa ante o choque das concepções revolucionarias que pretendem apresentar as primicias duma civilização nova; ella distingue os verdadeiros valores humanos, aquelles em que se baseiam nossa personalidade e nossa dignidade. E, sendo catholica, é perfeitamente capaz de accher, de assimilar e de canalizar para o seu ideal de redempção universal, tudo o que a mentalidade moderna, em cons-

tante actividade, concebeu de verdadeiramente nobre, justo e bom. E assim, ella não só acolhe com sympathia, mas confirma e se utiliza dos methodos scientificos da educação physica.

E o homem, desenvolvendo harmonicamente as faculdades physicas, fortalecerá pelo facto mesmo, o seu espirito, tornando-se forte e impoluto no turbilhão da vida, visando atingir o ideal supremo — DEUS.

GABRIELLA MONTEIRO DE CARVALHO

\*

#### BIBLIOGRAPHIA

- Sampaio Doria — "Educação".  
 Fontemelle — "Hygiene".  
 Chasteau — "Noções de Pedagogia".  
 V. Paubet — "O caminho da Felicidade".  
 Adolpho Ferrière — "Transformemos a Escola".  
 Smiles — "Vida e Trabalhos".  
 O. S. Marden — "Formação do Character".  
 João Toledo — "Escola Brasileira".  
 João Toledo — "Didactica".  
 Encyclopedia Brasileira de Educação — Diversos numeros.  
 REVISTA DO ENSINO — Diversos numeros.  
 Ch. Dermine — Notas de uma conferencia.  
 U. T. O — "Revue Pedagogique", n. 4.

#### AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

# O jogo

Raymundo PASTOR

## *Ojeriza dos paes pelo jogo*

A maioria dos paes tem uma concepção erronea para não dizer pejorativa das materias chamadas do segundo grupo. Para elles o bom professor não perde tempo ensinando essas materias, que julgam mais do que inúteis, perniciosas, por absorverem tempo que poderia ser destinado ao ensino de cousas mais necessarias á vida pratica.

Escapa, como vemos, aos responsaveis pela educação das creanças, a razão profunda que determinou a inclusão dessas disciplinas nos programmas escolares. De facto, as modificações psycho-physicas ou sensorio-motrices por ellas determinadas no organismo, não são de natureza a serem percebidas á primeira vista; não sendo por isso de estranhar que sejam consideradas um luxo desnecessario.

Si aos paes repugna o ensino de materias julgadas inefficazes á vida pratica, que espera a maioria das creanças, embora reconheçam, no intimo, que se trata de conhecimentos utilizaveis, que dizer, porém, em relação ao jogo infantil, para justifical-o na escola, aos olhos estarecidos dos paes, que não se cançam de repetir que mandam os filhos á escola para aprender e não para brincar?

A' gymnastica pôde-se attribuir papel importante na conservação da saude, na acção orthopedica, corrigindo mal-formações organicas, ou na formação de physicos esbeltos e varonis.

Ao manualismo, tambem, se pôde attribuir a educação dos sentidos, a coordenação e ajustamento dos diversos movimentos sensorio-motrices ás ordens emanadas do cerebro, ou o papel que pôde desempenhar na determinação das vocações.

Mas que função dar ao jogo na formação physica, mental ou profissional da creança? Acresce que, quanto mais a creança brinca, mais quer brincar. Assim, o jogo assume caracteres de elemento pernicioso á educação. Em lugar de formar habitos sadios de trabalho, de ordem e de boa conducta, concorreria á perpetuação, na creança, de qualquer indisposição nativa para o trabalho.

## *Finalidade do jogo*

Mas a creança, alheia a qualquer juizo optimista ou pessimista que se faça do jogo, brinca sempre que se lhe offerece oportunidade. Pelo jogo esquece as obrigações e mesmo o alimento.

De tal sorte se acha associada a idéa de brinquedo á de creança, que, quando esta não manifesta vontade de brincar, suppõe-se logo que esteja doente. E assim é realmente.

Note-se, porém, que o gostar de brincar não é privilegio da creança. Os homens tambem amam o jogo, e os proprios animaes muito se divertem brincando.

Como se vê, o instinto do jogo, longe de ser uma manifestação adstricta á infancia do homem, é, antes, um phenomeno de caracter geral, que affecta todas as especies animaes superiores.

Foi este caracter, a um tempo geral e absorvente do jogo, que solicitou a attenção de muitos sabios e educadores, e os levou a estudal-o sob um ponto de vista biologico, necessario para as especies nas quaes se manifesta. E é considerando-o sob esse aspecto, que se tem obtido uma explicação plausivel para o phenomeno.

Si o jogo é mera distração ou reminiscencia atavica do estado selvagem em que por tantos millenios viveram



nossos antepassados, e ainda vivem hoje sem numero de tribus, porque, então, o brinquedo se apresenta como tendencia geral, avassalando tambem os proprios animaes? Eis o mysterio. Si assim fosse, a tendencia ao jogo não se manifestaria entre as especies animaes\* porque estas, não tendo, como é de suppôr-se, a consciencia da obrigação do trabalho, não podem ter, tambem, a noção de brincar para dis-trahir-se ou disfarçar o cansaço.

Accresce, ainda, que o animal, brincando, não poderia recordar, por atavismo, um periodo de indolencia de seus antepassados, pois que o natural dos animaes é esse mesmo, visto nada terem que fazer. Logo, si o jogo não é uma tendencia regressiva, isto é, recapitulativa de estados anteriores, deve ser alguma cousa destinada a cooperar no desenvolvimento do ser animal.

Com effeito, para Claparède, autor a quem seguimos mais de perto, no presente trabalho, por ter feito um estudo consciencioso das principaes theorias existentes, explicativas do jogo, este seria um factor de desenvolvimento. "O crescimento psychologico, diz elle, não se opera completamente só; queremos dizer que não é simplesmente o resultado do desenvolvimento das forças innatas que a creança recebeu por herança. Não; o menino *deve* desenvolver-se por si mesmo, e os instrumentos, aos quaes recorre, instinctivamente, para realizar esta obra, são o jogo e a imitação".

O jogo apparece ahi como uma necessidade do organismo, que precisa crescer. Assim, a creança brinca, não porque ame o brinquedo, ou porque isso lhe proporcione prazer, o que seria dar finalidade mesquinha ao jogo, mas porque obedece a um imperativo, a uma solicitação do organismo em formação, que precisa de actividade para desdobrar e desenvolver as forças herdadas. O prazer, no brinquedo, é elemento secundario, porém, necessario para manter, na creança, essa disposição permanente para o jogo. Aliás, a natureza, agindo assim, salvaguarda a continuação das especies.

Todos os instinctos responsaveis pela conservação ou continuação do individuo ou da especie, manifestam-se sob a fórma de necessidades que o animal precisa saciar. Imagine-se que a natureza não houvesse procedido assim: que os seres vivos não tivessem apego á vida; que lhes fosse indifferente alimentar-se ou não; que a tendencia á reprodução não se impuzesse pelos seus excitantes naturais; é claro que nestas condições, as especies animaes, com as difficuldades antepostas á vida, por vezes, pelo meio cosmico e pela concorrência cada vez maior, na procura dos meios de subsistencia, teriam já de ha muito desaparecido. E assim mesmo, e apesar mesmo de toda essa série de precauções para assegurar a existencia, quantas especies não têm desaparecido já, á mingua de elementos de adaptabilidade a condições supervenientes do *habitat*?

Por isso, necessitando a creança e o animal de movimento, de actividade, de acção para desenvolver suas forças innatas, a natureza lhes deu o instincto do jogo, como instrumento capaz de realizar essa obra de crescimento. Que o jogo exerce qualquer influencia sobre o crescimento organico e mental, não ha mais duvida. A questão reside apenas em determinar a natureza e a extensão dessa influencia.

#### *Theorias explicativas do jogo*

As theorias existentes, que procuram explicar a razão de ser do jogo, estão em divergência, quanto á finalidade a lhe ser assignalada.

Entretanto, essas theorias, que deixamos de examinar uma por uma, por se acharem expostas e commentadas minuciosamente, na *Psychologia da Creança*, de Claparède, permitem classificar em algumas direcções principaes a finalidade attribuida ao jogo, nas especies animaes.

A) Para uns, a finalidade do brinquedo é recreativa, valendo pela alegria sadia que provoca no individuo.

Linhas atraz, vimos que o jogo apparece entre pessoas e animaes, como phenomeno geral. Richet diz que "é ab-

surdo suppor um movimento instintivo que não esteja em perfeita communhão com as necessidades vitaes do individuo". Este conceito, affirma Toledo, autoriza a consignar ao jogo "uma alta função biologica".

De certo, a natureza não põe o jogo nas especies animaes apenas para alegral-as ou divertil-as. O prazer proporcionado por elle deve ser antes considerado uma consequencia, um resultado que vem á tona, de causas profundas e desconhecidas, determinantes do jogo, que escapam á observação menos acurada.

Entretanto, por mais ingenuo que pareça, a explicação do jogo pelo prazer ou distracção que proporciona, tem alguma cousa de plausivel.

Ninguem ignora mais que as emoções, conforme sejam de alegria ou de tristeza, produzem no organismo effeitos physiologicos diversos.

As emoções de satisfação e alegria augmentam o poder circulatorio do sangue e o rythmo cardiaco, intensificam o poder digestivo e activam o metabolismo cellular, produzindo-se desse modo maior eliminação organica de productos inassimilaveis; os elementos anatomicos como que se expandem, resultando de tudo isso, para o individuo, uma sensação agradável de plenitude, bem estar e felicidade. Ao contrario, as emoções de tristeza e soffrimento abatem o organismo, deprimem o espirito e produzem pensamentos pessimistas, e mesmo idéas de suicidio.

B) Outros consideram o jogo do ponto de vista genético, isto é, da maneira como o sentimento do brinquedo evolue na creança, e o recebem como manifestação atavica. A creança, dizem, brincando, recorda toda serie de funções, que foram, successivamente, no decorrer das épocas, occupações normaes e necessarias á vida e conservação da raça. Tornadas, porém, desnecessarias, pelas modificações cosmicas havidas, ou pelo desenvolvimento do progresso, a creança as vae eliminando, nos seus brinquedos, como vasa inutil que precisa ser depurada.

Claparède insurge-se contra esta maneira de encarar a acção do jogo, extranhando que se dê a uma manifestação tão constante e poderosa, na serie animal, como é o brinquedo, um papel regressivo, destinado a enfraquecer o patrimonio hereditario da especie.

Mas, os animaes, como as creanças, tambem brincam mais na infancia. Por ventura recapitulam elles, tambem, nos seus jogos, a curva das occupações que foram predominantes nos seus ancestraes? Eis uma interrogação perigosa. A confirmação deste facto extranho, imporia, por certo, uma revisão geral ás sciencias naturaes, e daria logar a uma nova philosophia dos conhecimentos. Em vez de explicar a forma superior pela inferior, da qual descende, teriamos de inverter o problema, fazendo proceder a inferior da superior. Entretanto, as pesquisas scientificas, no pé em que estão, não autorizam tal cambalhota; não sendo possivel ainda, admitir, na base das especies de hoje, ascendentes tão adelantados, que os descendentes actuaes lhes estivessem recordando, nos jogos, as occupações ordinarias.

Mas porque joga tambem o homem velho?

Todos são accordes que a humanidade, na sua evolução ascencional, está longe ainda de attingir seu zenith, seu estado de madureza. Que vem a ser estado de madureza? Um fructo maduro é um fructo que completou seu cyclo vegetal. As transformações physico-chimicas das substancias que o compõem, encerraram seu curso de progresso; estão terminadas. Dahi por deante, o fructo não amadurece mais. Elle pôde, em condições especiaes, manter-se ou apodrecer.

A humanidade é ainda fructo immaturo, que está evoluindo, crescendo, expandindo-se, e embora o estado anormal que está agitando o mundo, pareça attribuir-lhe uma velhice prematura, a verdade é, que os numerosos inventos que surgem e as numerosas innovações que o homem põe em pratica diariamente, asseguram ainda uma longa juventude á humanidade.

O homem edoso, jogando, estaria dest'arte, a recapitular vestigios de occupações normaes, que devem ser duma

especie humana velha. De qual? Desta que não é velha ainda, ou de outra que a precedeu? Assim sendo, a idéa dos atlantidas e dos lemuridas não é um mytho.

C) Uma outra finalidade attribuida ao jogo consiste em estudal-o como elemento encarregado de preparar e desenvolver aptidões, que serão funções normaes do futuro adulto.

Esta fórmula de encarar a tendencia ao brinquedo é oposta á precedente, e embora mais antiga que aquella, colloca o problema do ponto de vista duma necessidade para as especies que brincam.

Ainda não se poz, em termos claros, si a natureza, nos seus designios, age ás cegas, ou com previdencia. Si dum lado ha factos que desmentem essa previdencia, de outro, os ha, igualmente, e em maior numero, que a confirmam plenamente. Queremos concluir, que si a natureza poz na infancia das especies a paixão pelo brinquedo, é porque ella desempenha, nessa idade, papel importante á vida do ser.

Todos nós somos o producto de tres factores: o herdado, o cosmico e o social.

O primeiro é o responsavel pelos caracteres somaticos (estatura, complexidade, indice racial, indice de saude, pigmentação da pelle, dos olhos, do cabelo, etc.), e pelas virtudes ou deficiencias mentaes (intelligencia brilhante, mediocre, nulla, etc.).

O cosmico determina certamente as condições de vida do homem. Cada região, conforme suas condições climaticas ou topographicas, decide do genero de existencia do homem.

O social procura, com seus artificios, corrigir e melhorar as condições da herança biologica, estimulando as boas qualidades ou tendencias e attenuando tanto quanto possivel as transmissões infelizes; cogita, tambem, de minorar os effeitos maus do meio cosmico.

Essas forças legadas pela herança, não podendo desenvolver-se por effeito espontaneo, recorrem a um instrumento, que é, como ensina Claparède, o jogo.

Kilpatrick contesta este ponto de vista, dizendo que, com excepção dos jogos de imitação, nenhum se parece com as occupações sérias da Vida.

Responde Claparède que, de facto, os jogos infantis, na creança, não correspondem, ao pé da letra, a nenhum officio do adulto. Mas, preparam o terreno, por assim dizer, onde crescerão e fructificarão as occupações uteis do futuro adulto.

O jogo, desenvolvendo a actividade physica, o poder de attenção, a percepção rapida, a observação permanente, a vivacidade psycho-sensorio-motriz, a força de vontade, prepara, não ha duvida, o meio onde se fixarão as technicas professionaes do futuro homem.

A actuação do jogo deve ser encarada sob o duplo aspecto physico e mental. Si por um lado desdobra e desenvolve as funções mentaes em si, como faculdades componentes do intellecto, por outro auxilia o crescimento da substancia que serve de suporte material a essas forças abstractas. O homem é, ao nascer, um puro aleijão. De todos os animaes, é o menos dotado para a vida, ficando tempo sem conta sob a exclusiva dependencia de seus maiores. E' que, seus membros, destituídos de força e habilidade, nem se prestam para andar, nem podem segurar cousa alguma. A substancia cerebral, sobretudo a massa cinzenta, que forma o córtex, ainda não se destacou da massa branca e não contém ainda a quantidade de neuronios necessaria á produção dos phenomenos intelligentes e reflectidos, nem as fibras que ligam as cellululas entre si, têm o desenvolvimento e a madureza indispensaveis á transmissão das volições germinadas nas diversas zonas cerebraes.

O jogo, pois, desenvolvendo as funções mentaes, provoca o crescimento do suporte material das mesmas. Os cegos de nascença têm atrophiasdas as zonas da visão; os paralyticos, as da locomoção; os surdos, as da audição; e assim por deante. Estas partes do córtex não exercitadas, ficaram no mesmo estado em que estavam ao nascer a creança. Não cresceram, não evoluíram. Experiencias com

animaes provaram este asserto. Saturados os olhos dum animal que possuia todos os sentidos perfeitos, verificou-se mais tarde que, emquanto as zonas cerebraes dos sentidos em actividade encontravam-se desenvolvidas, a do sentido inutilizado achava-se atrophada.

Si a creança, nos seus brinquedos, não caracteriza aptidões futuras do homem, no entanto, os jogos dos animaes, conforme observa o autor da *Psychologia da Creança*, reportam-se, não ha duvida, a certos actos do animal adulto. Assim, um gatinho que salta sobre uma folha que se move, ou um cabrito que investe com um frango, que se aproxima, não fazem outra cousa senão exercitarem os mecanismos que porão em pratica, o gato, quando saltar, mais tarde, sobre suas presas predilectas, o rato e o passarinho; o bode, ao defender-se com os chavelhos.

E accrescenta o mesmo psychologo da creança: "Porém, não se vêem figurar entre os brinquedos duma especie animal exercicios de instinctos que pertençam a outra; ainda que agitemos ante um cabrito um pedaço de papel, nunca saltará sobre elle, e inversamente, nunca os gatinhos brincarão ás marradas".

Estes factos falam alto por demais, para não serem interpretados como elementos de preparação de exercicios para a vida activa.

Si bem que Claparède concorde com Kilpatrick, quanto ao facto de os jogos das creanças não retratarem profissões que exercerão mais tarde, a nós nos parece, que ahí mesmo, o grande educador suizo fez concessões demasiadas.

A observação demonstra que até certa idade os mesmos brinquedos são communs aos dois sexos. Dahi por deante a tendencia bifurca-se. Os meninos vão pendendo mais para os jogos masculinos e as meninas, por sua vez, vão tendo predilecção pelos que despertam sentimentos affectivos. Ninguem ignora o prazer com que as meninas preparam bonecas, as fazem dormir, as vestem, trocam-lhes a roupa, acalentam-nas, arrumam cantos de sala com cacos de prato, de tigella, vidros com agua, latinhas com terra, preparam co-

midinhas, comem-nas, etc. Ora, estes brinquedos não podem ser mais allusivos do que são a scenas domesticas que a futura mãe ou a futura esposa é chamada a desempenhar na vida séria, como mulher e como dona de casa. Será possível que tudo isso seja apenas fructo do acaso, ou do espirito de imitação da creança? Não haverá ahí uma força occulta, poderosa, que as obriga a preferirem esses brinquedos, como meios de preparal-as, para as funções que a natureza do sexo lhes destina no scenario biologico-social?

D) Tambem se attribue ao jogo função cathartica de derivar as más tendencias.

A creança traz, ao nascer, ainda muito vivos, certos instinctos bellicosos de ataque e defesa, que teriam sido muitissimo uteis ao homem nas épocas em que cada um precisava garantir a propria existencia. Hoje, que a sociedade se acha organizada sobre bases juridicas, com orgams diferenciados para cada função social, a propria collectividade toma a si o encargo, pelas suas instituições, de assegurar ao individuo, não só o direito de existencia, como ainda um mínimo de liberdades sociaes, julgadas indispensaveis á manutenção dessa existencia.

Por isso, as tendencias de combatividade, de destruição, de banditismo, não só perderam a razão de ser, mas estão em conflicto constante com o meio social policiado em que apparecem, constituindo-l'he um perigo.

Mas, si urge, por um lado, conter e dominar essas erupções anti-sociaes que afloram no individuo, e que se tornam incompativeis com o estado actual da civilização, por outro lado a psychologia ensina que o recalamento brutal dessas tendencias vivazes pôde occasionar perturbações mentaes futuras ao individuo.

Estar-se-ia no terrivel dilemma de ter de prejudicar o individuo ou a sociedade, si o jogo, pela acção derivativa que possui, não viesse em auxilio offerecendo um terreno propicio á expansão dessas tendencias sem perigo para a comunidade.

Claparède friza bem este ponto. A acção purgativa do jogo não limpa o individuo dos seus instinctos maus. Permite, apenas, que os sentimentos menos humanos se exerçam duma maneira inoffensiva á sociedade, porém, benéficamente para o sujeito, que os descarrega.

A este proposito pondera o autor do "*Crescimento Mental*": "Mas os jogos infantis, simulando lutas, empenam-se apaixonados, e a victoria traz, aos vencedores, satisfação e calma, sem crear inimidades. Os derrotados alimentam a esperanza de triumpho na proxima partida. Com a repetição assidua dos encontros, a luta perde o instincto adormecido de carnificina e a crueldade primitiva dilue-se nas alegrias de vencer por ficção. Não ha, pois, com estes factos, uma suppressão do instincto que anima as lutas, ha um desvio dessa força innata, que se canaliza por via diferente, e uma transformação em a natureza das emoções suscitadas".

Que o poder cathartico do jogo não vae ao ponto de extirpar esse instincto, provam-no á sociedade, não só as rixas constantes das creanças, nas quaes o poder de inibição é fraco demais para refrear os impulsos bellicosos, mas principalmente a tendencia para provocar desordens que o alcoolismo desencadeia nos adultos de toda idade, durante a embriaguez. E' claro que si essas tendencias primitivas houvessem sido expulsas do temperamento de cada um, pelo jogo, ellas não reapareceriam no adulto, logo que este perde o governo de si, sob a acção do alcool, ou sob a influencia de outro qualquer factor. No estado de irritação, por exemplo, o homem chega mesmo a descarregar sua colera, esmurrando ou dando pontapés a pobres objectos inoffensivos, que em nada concorreram para o estado de exaltação.

As tendencias permanecem, mas as emoções deshumanas por ellas provocadas, soffrem uma transformação e se *diluem* no prazer de vencer por ficção.

Aqui se dá um phenomeno interessante. Essas tendencias más, que abandonadas a seu proprio curso, constituiriam graves perigos sociaes, encaminhadas pelo jogo por

vias favoraveis, se convertem em uteis instrumentos de aproximação social, produzindo, entre os individuos, um maior estreitamento de amizade e um intercambio moral e cultural mais intenso.

As produções artisticas, e em particular as denominadas realistas e as do genero livre, quando não inspiradas por um motivo scientifico, não deixam de revelar o estado de alma do autor, que procura, consciante ou inconscientemente, um meio de saciar nas suas creações, os sentimentos incontentos que o atormentam. Doutra fôrma não se explicam as produções pornographicas, tanto na literatura como na arte plastica, aberrantes do bom senso e da moral.

Conhecemos certo desenhista de grande talento imaginativo, cujas produções mais perfeitas são as dedicadas á arte erotica. As manifestações do instincto sexual, reproduzidas pelo seu lapis, com prodigiosa riqueza de colorido e minucia, parecem denunciar, com vehemencia gritante, as explosões lubidinosas que lhe solapam a alma.

Na impossibilidade moral ou material de o artista dar livre curso a suas tendencias menos castas, procura, naturalmente, como um meio de compensação, que suas produções satisficam essas necessidades anormaes, que a moral repelle com energia.

O sonho tem, tambem, força compensativa. As convenções sociaes, impondo normas de conducta moral aos individuos, violentam, por vezes, certas naturezas mais exigentes, ou anormaes, que a ellas se submettem, para não estarem em antagonismo com essas normas, que são de bom tom, e que a sociedade não perdôa a quem as transgride, mórmente si é mulher.

Si por um lado a censura vela para evitar o apparecimento de actos que a moral social condemna, por outro, a natureza organica, indifferente a essas convenções, procura se impor, realizando, em sonho, aquillo que, em estado de vigilia, seria impedido por um retrahimento natural, ou pelo sentimento de pudor creado pela moral social. Vem a pello, aqui, lembrar uma scena de film. Certo artista grego, de

fama, apaixonou-se por um de seus modelos. A mulher mostra-se indiferente aos anseios do artista. Um dia, porém, a paixão incendia-lhe também o coração e a faz cair aos pés do homem, cujo cinzel faz brotar vida e expressão do mármore frio. Mas o artista recusa-a, agora. Obtivera, em sonho, as graças fascinantes desse demónio tentador. E foi tal a impressão deixada, que não quiz destruí-la com experimentar a realidade.

O pensamento não deixa, por sua vez, de ter força compensativa, também. Quantas creaturas, homens ou mulheres, não realizam nos seus devaneios, embora por momentos, suas pretensões? O adulto tem, no seu íntimo, muita coisa da criança. Esta imita, nos seus jogos, as ocupações sérias da vida. Com isso satisfaz a veleidade de se julgar adulto por um momento e ao mesmo tempo indemniza-se da sua impotência, realizando, em brincadeira, actos que na realidade não pôde.

Com o adulto, em relação a outros adultos, succede o mesmo. A diferença está que, no adulto, pelo seu maior poder de inibição e pela maior resistência da censura, os pensamentos não se projectam no espaço, em movimentos, ou em actos, como acontece em relação às crianças. Elles permanecem no interior, na região da fantasia, proporcionando ao sujeito que os possui, a satisfação de realizar mentalmente aquillo que não poderia na realidade.

#### *Funções do jogo*

A) O jogo distrae do aborrecimento causado pela inacção. Neste caso, ainda, o jogo procura proporcionar ao individuo aquillo que o meio não lhe pôde dar. Si o individuo está forçado á inacção por não ter serviço, ou por não poder trabalhar, o jogo, distraindo-o desse aborrecimento, torna mais curtas as horas de ocio forçado.

O jogo pôde, também, pela distracção e pelo esquecimento, minorar dores physicas e moraes. Muitos homens,

a quem um revez da sorte os tornou infelizes para sempre, procuram, no jogo, uma especie de anesthesia moral.

B) Diz-se também que o jogo descansa. Não é bem isso o que se dá. O individuo, cansado, não pôde descansar jogando, visto que o jogo, para se realizar, reclamar-lhe-á o dispendio de mais energias, exgottando mais ainda o organismo. O descanso é só possível pelo repouso. Acontece, porém, naturalmente, que não sendo o jogo identico ao trabalho que produziu o estafamento, movimenta energias novas, de sorte que, enquanto estas se gastam, se vão restaurando as que estavam exgottadas pelo trabalho, dando a impressão de que o jogo descansa.

Aliás, este phenomeno é commum também ao trabalho. Quando alguém está cansado de fazer algum serviço, a mudança deste para outro differente, produz certo descanso. Ninguém ignora o prazer que acompanha a creança, na escola, ao mudar dum trabalho, do qual está cansada, para outro differente.

As funções mechanicas e uniformes, que reclamam do individuo sempre a mesma somma de energia e movimentam sempre os mesmos musculos, produzindo continuamente as mesmas sensações, são as que mais cansam e aborrecem, embora pareçam muito leves.

C) O jogo é considerado ainda um factor de desenvolvimento social. Para se divertirem os homens reúnem-se em jogos collectivos, em festas e bailes, mantendo e reforçando assim o sentimento de solidariedade humana e os laços de amizade. Ainda por motivo de jogos, ou de sports, reúnem-se em toda parte do globo representantes de todas as latitudes, raças ou crenças, em olympiadas e congressos de sport, resultando de tudo isso o estabelecimento de relações de cordialidade entre povos diversos e o intercambio mental entre raças as mais diversas.

D) Mas o jogo não solidariza apenas povos collocados num mesmo paralelo de tempo. Elle liga, também, entre si, épocas de differentes edades. Quantas lendas, mythos, superstições ou tradições não são transmittidos de ge-



ração a geração pelos jogos, estabelecendo-se assim uma continuidade espiritual através do tempo na evolução duma raça? Não vemos, por exemplo, exhumar do passado, sports ou jogos que tiveram sua época, como o "catch as catch can"; e que parecia morto para sempre, e agora resurge de novo? Com o resuscitamento de jogos antigos vêm á tona também hábitos e costumes velhos, que solidarizam o presente com o passado.

### *O jogo no adulto*

Até aqui encaramos o jogo como manifestação na infancia dos seres vivos, do ponto de vista biológico.

Mas o adulto também joga. E este facto, que parece negar ao jogo a acção que lhe é attribuída de cooperar no desenvolvimento somatico-mental, dos seres em formação, e que tem sido explorado pelos que combatem a theoria biológica, em nada diminue o valor desta doutrina, si considerarmos que o adulto é adulto quanto ás funções amadurecidas, não o sendo ainda em relação ás que, por qualquer motivo, acham-se retardadas.

Assim, o jogo, no adulto, teria o mesmo papel funcional que no infante, isto é, promover o desenvolvimento ou crescimento das faculdades que, não encontrando estímulo nas actividades ordinarias da vida, ficariam ao abandono, produzindo-se, dest'arte, uma especie de desequilíbrio funcional perigoso á vida.

### *Evolução do jogo*

O jogo evolve com a idade da creança; ou, melhor, a creança, em cada phase de seu desenvolvimento, apresenta preferencia por determinados jogos. E' este despertar successivo da vontade para novos jogos que antes não interessavam, que tem induzido certos psychologos a considerá-lo como reminiscencia atavica, de occupaões remotas da raça.

Estes jogos não exercitam sempre o mesmo grupo de funcções. Ao contrario, cada novo jogo que preoccupa a creança, parece movimentar novas actividades, novas faculdades do espirito. E, assim, as forças physicas ou do intellecto vão despontando pela ordem de sua importancia ou complexidade, e exigindo, para seu crescimento, brinquedos adequados; ou por outras palavras: ao desdobrar de cada funcção, ou grupo de funcções, corresponde um grupo de jogos mais ou menos adequados, que promoverão o desdobramento das forças nascentes.

O professor Toledo, a quem vamos dar a palavra, assim dispõe os jogos: "A principio, tudo o que se move, faz barulho, que tem cores vivas — assobio, corneta, buzina, castanholas, piões, caleidoscopios, olhos de cabra, botões coloridos, bolas de borracha, bonecas e mil bugigangas imaginaveis — tudo faz as delicias da creança. Findo o gosto pelas quinquilharias, já começam o *bilboquet*, a peteca, a bola, o bodoque, o cavallo de pau, o chicote queimado, a carreira, o salto; e depois o lóto, a dama, o dominó, o gamão, o xadrez. Emquanto esta série vae se desenvolvendo, os jogos de caça apaixonam os meninos, o esconde-esconde, a cabra cega, o assalto ás aves, ás borboletas, e mais tarde a cinegetica toda, etc."

Esta gradação dos jogos não é arbitraria; obedece, antes, á ordem do apparecimento de funcções physicas, sensorias e psychicas.

Emquanto a creança não tiver certo dominio sobre si, que sua attenção fôr espontanea ou borboleteante, só lográo pôr em movimento o pequenino cerebro os excitantes fortes, que firam com violencia os organs sensoriaes. Dahi, a predilecção da creança por tudo o que faça barulho, ou tenha cores berrantes. Saturados os sentidos desses estimulantes fortes, vae a attenção, sem deixar, de vez, o caracter primitivo, tomando novas fórmas, que se distinguem, pela maior docilidade crescente com que ella, a attenção, se deixa dominar e dirigir pela creança. Dahi por deante a attenção se torna, canalizada pela curiosidade, um instrumento

de investigação da creança. Os últimos jogos a despertar o gosto da creança, são precisamente os destinados a exercitar as funções superiores do espirito, que, como se sabe, apparecem por ultimo, quando o substracto anatomico que lhes serve de base, se acha integrado.

#### *Classificação dos jogos*

Do ponto de vista das funções que o jogo desenvolve, os brinquedos podem ser classificados em:

- a) jogos sensoriaes, que são os destinados a exercitar os sentidos e envolvem, por isso mesmo, sensações visuaes, auditivas, olfactivas, gustativas, thermicas, tacteis;
- b) que preparam movimentos simples, ou coordenação de movimentos e mvista dum fim anteposto, ajustando-os ás determinações psychicas. O foot-ball, a peteca, a bola ao cesto, o tennis, são exemplos de jogos destinados a adextrar os movimentos;
- c) psychicos, que são os jogos dependentes das funções superiores do espirito. Estes subdividem-se, por sua vez, em intellectuaes e affectivos.

São intellectuaes os que desenvolvem a capacidade de comprehensão, comparação, reconhecimento, associação, raciocinio e, sobretudo, a de conservação e reflexão. São exemplos de jogos que demandam estas funções: a loteria, dominó, damas, xadrez, enigmas, charadas, etc.

Estes jogos desempenham papel poderoso na vida de relação. Quem não possuir indice elevado das funções superiores do espirito, jámais ultrapassará os conhecimentos superficiaes que os sentidos podem fornecer, espontaneamente, das cousas ou phenomenos. Nunca conseguirá perceber as relações constantes de interdependencia existentes, entre cousas, factos e phenomenos, que permitam a classificação dos mesmos em sistemas, constituindo os conceitos de realidade, que permitem o avanço do homem no campo das experiencias scientificas; como jámais conseguirá elevar-se á comprehensão dos conceitos de valor, que regem as relações sociaes e affectivas do meio em que vive.

Os jogos affectivos desenvolvem os sentimentos do coração, as relações de amizade, esse quê existente entre os homens que os torna irmãos. São exemplos de jogos affectivos todos os que representam scenas de familia, ou scenas de altruismo.

#### *Bases psychologicas do jogo*

O jogo tem tambem sua psychologia. E' um axioma biologico que, seja qual fôr o phenomeno a desenvolver, elle tomará maior amplitude si lhe seguirmos as leis que o regem. Assim, para que o jogo empolgue a attenção da creança e a absorva, mister se torna seguir-lhe as leis naturaes. A lei basica do jogo pôde ser assim formulada: O jogo é jogo emquanto exercido livremente pela creança e com satisfação plena desta, em vista dum fim proposto pelas proprias necessidades, actuaes ou futuras da creança. Esta lei, como se vê, subordina o brinquedo a tres condições de valor crescente:

Primeira, que o jogo seja exercido livremente pela creança.

Segunda, que proporcione verdadeiro prazer a quem o executa.

Terceira, que seja indicado pela propria necessidade do organismo em crescimento.

Ora, em se tratando de organismos em formação como os que estão no periodo da infancia, é facil perceber que o brinquedo dimane duma necessidade do organismo que procura affirmar-se cada vez mais para a vida. E tudo quanto possa satisfazer essa necessidade será, em regra, solicitado com insistencia e prazer.

Desde que a finalidade fixada ao brinquedo, por quem o organize, obedeça a interesses extranhos aos designados pela natureza, o exercicio poderá ter a fôrma de jogo, mas não logrará interessar a actividade espontanea da creança, que se sentirá insatisfeita, e logo se aborrecerá do brinquedo proposto.

### *Pedagogia do jogo*

Determinada a lei fundamental do jogo, cabe ao educador estudar as applicações pedagogicas que comporta. Forçar suas possibilidades, fazendo-o attingir amplitude que não tem, seria não querer se aproveitar d'elle.

Assim como ao engenheiro se impõe o estudo da natureza e resistencia do material que vae empregar numa construção, para que esta offereça as condições de durabilidade e segurança previstas, do mesmo modo, o jogo, para ser aproveitado no que elle pôde offerecer de util ao ensino, deve ser antes estudado, não só quanto á sua psychologia, isto é, na função a que se destina como factor biologico, na série animal, do processo de crescimento, como na sua evolução, reproduzindo em linhas geraes o desdobramento, a differenciação das forças espirituas da creança.

Dois são os problemas a estudar: o psychologico e o genetico.

O primeiro, comquanto muito complexo, reduz-se, em ultima analyse, a determinar e precisar a finalidade que a natureza destina ao jogo.

Conhecida a natureza da necessidade que predispõe para o brinquedo ou o reclama, o papel do educador consiste, então, em exertar a essas necessidades profundas, que a natureza mesma do ser creou, outras de character pedagogico, suscitadas pelas necessidades sociaes, que se ajustem com as primeiras, formando um todo intimo e complexo.

Claparède, na sua "*Educação Funcional*", vê a solução desse nó gordio, no despertar-se, na creança, a sêde de aprender.

Para esse illustre educador, que procura deduzir sua pedagogia das necessidades functionaes do organismo em evolução, a creança aprende e assimila apenas aquillo que é solicitado por um interesse, por uma necessidade vital.

Tudo o mais é imposição. Porque, como diz Rousseau, assim como não podemos obrigar a beber um cavallo que não tem sêde, tambem não podemos forçar uma creança a aprender aquillo para que não tem disposição no momento. Poderemos, quando muito, conduzir o animal até o bebedouro, ou a creança até onde estão os conhecimentos a transmitir-lhe, mas nem o cavallo beberá si não tem sêde, nem a creança absorverá os ensinamentos que não lhe appetecem.

Violentando a natureza do animal, podemos, é claro, despejar-lhe o liquido na bocca e fazel-o rolar até o estomago, mas esse liquido, que não fôra ainda reclamado pela economia do metabolismo e do desgaste cellular, tem mais probabilidades de prejudicar o organismo que de favorecel-o.

E' o que fazemos, infelizmente, quando obrigamos uma creança a absorver os conhecimentos que lhe repugnam, ou que seu espirito, na phase evolutiva em que se encontra, ainda não reclamou.

Fazer germinar na creança a necessidade daquillo que se lhe quer transmitir, eis o magno problema da pedagogia, cuja solução é, todavia, uma vaga interrogação.

Como dissemos linhas atraz, Claparède parece entrever, no jogo, a solução desse nó gordio, que a espada da pedagogia tem preferido cortar a desatar, ou não poude desatar ainda.

Dar fôrma de brinquedo ao que se vae ensinar, como queriam Jacotot, Froebel e mais modernamente outros educadores, é facil. Mas fazer articular esse falso brinquedo ás necessidades vitaes da creança, e suppor ainda que essas necessidades ficarão assim saciadas, nos parece, por ora, quasi impossivel, para não dizer pueril. E' o mesmo que suppor, que a quem se lhe suppriu uma perna ou um braço com uma peça de borracha, que este corpo extranho, embora bem ajustado, possa desempenhar com as mesmas vantagens, as funções dos orgams decepados. E' demasiada credulidade, creia-se.

A necessidade do jogo na creança, como nos demais seres infantes, brota do fundo imprescrutavel do ser, e é antes effeito, que causa. E não havendo, como realmente não ha, meios de verificação do que se passa nesse recesso mysterioso do organismo, somos forçados a interpretar, não as causas mesmas que provocam o brinquedo, mas os effeitos que sobem á tona. Quem nos garante que essa interpretação, que não é scientifica, seja a verdadeira ?

Mas si é difficil crystallizar a psychologia do jogo em leis irreductiveis, ainda o é muito mais o determinar o seu perfil genetico. No primeiro caso trata-se de descobrir as raizes do jogo, determinando, clara e precisamente, as conexões existentes entre este e as funções que elle desenvolve.

No segundo, cogita-se do arco externo descripto pelo jogo na sua evolução, relacionando-o com a curva interna projectada pela continuidade do crescimento do espirito.

Ajustar esses dois arcos, em toda sua extensão, determinar como se processa a evolução dessas duas curvas parallelas e precisar de maneira incontestavel as causas que as impulsionam, eis outro ponto mysterioso que a sciencia não desvendou ainda, e nem talvez venha a desvendar.

---

A nosso ver, no estado actual da pedagogia do jogo, este apenas poderá fornecer subsidios, como elemento vehiculador de ensinamentos.

Não padece duvida que o ensino ministrado nos jardins da infancia, quer se inspire nos principios froebelianos, quer nos montessorianos, se faz mediante jogos. Não se olvide, porém, que o programma escolar, nestas casas de ensino pre-primario, não focaliza de modo algum o desenvolvimento do espirito directamente, mas o exercicio da vida sensorial.

Para desenvolver os sentidos neste periodo de evolução psycho-organica da creança, os jogos constituídos de ob-

jectos de fórmãs, dimensões e coloridos diversos, são o material mais aconselhavel.

A creança está no reino dos sentidos. Tudo quanto possa alimentar sua curiosidade sensorial incipiente, será, não ha duvida, de grande alcance pedagogico.

Decroly tambem lançava mão dos jogos, no seu methodo globalizado na primeira phase do ensino da leitura.

Notemos, porém, que os jogos, quer os destinados a desenvolver os sentidos ou os sentimentos affectivos, quer os chamados a exercitar as funções superiores do espirito, actuam de uma maneira por assim dizer abstracta, promovendo o crescimento das forças sensorio-affectivo-mentaes, sem deixar um lastro material no cerebro.

Uma comparação. O orgam material destinado por excellencia a receber os alimentos que nutrirão o organismo, em condições normaes, é o estomago. Este é que nos fornece a sensação da falta de alimento ou da plenitude alimentar. Em condições anormaes, porém, o organismo póde ser alimentado mediante injeções. O organismo recebe o influxo benefico, não ha duvida, mas o estomago permanece vasio.

Os jogos desenvolvem as funções analogamente como as injeções nutrem o organismo.

O fim da instrucção é educar e desenvolver as forças mentaes. Mas desenvolve-as com materiaes que forneçam ao cerebro um lastro de noções uteis. Um cerebro educado mediante jogos não passa de um cerebro aleijado. O jogo educa e desenvolve os processos mentaes, mas não instrue, não fornece conhecimentos, não illustra.

Ora, quer se queira, quer não, o fim de um programma escolar minimo não é apenas educar ou provocar o desenvolvimento mental, mas tambem povoar o cerebro de conhecimentos, que, pelo seu uso constante, são indispensaveis á vida.

Os jogos têm a virtude de treinar as faculdades espirituaes. São muito uteis como elementos subsidiarios, nunca como vehiculadores de conhecimentos.

RAYMUNDO PASTOR  
(Da "Revista de Educação", de S. Paulo)

— : —

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ESTADO, (GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS REUNIDAS, ESCOLAS NORMAES E GYMNASIOS OFFICIAIS) QUE NÃO ESTIVEREM RECEBENDO A "REVISTA DO ENSINO" COM REGULARIDADE DEVEM DIRIGIR SUAS RECLAMAÇÕES A ESTA REDACÇÃO, NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

## A proposito dos jornaes escolares

(Contribuição do Corpo Technico de Assistencia ao Ensino)

No interesse de coordenar e aproveitar as experiencias do professorado mineiro no tocante aos jornaes escolares, para melhor orientação futura, o Corpo Technico da Secretaria da Educação dirigiu a todos os professores um questionario, focalizando os problemas mais importantes sobre os jornaes.

A segunda pergunta do questionario era a seguinte: "Que vantagens decorreram para a sua classe com a introdução do jornal?"

Publicamos abaixo algumas das respostas que nos pareceram mais interessantes.

1) — As vantagens que decorreram para minha classe foram innumeradas. Meus alumnos tornaram-se mais attenciosos e applicados, tanto em classe como fóra della. Liam com dobrada attenção os jornaes vindos de fóra, para ver si eram melhores e mais bonitos, colhiam idéas novas, criticavam os artigos que mais apre-

ciavam, etc. Houve um augmento consideravel de interesse, e de tudo apresentavam para assumpto do jornal. Notei com prazer que os meus alumnos ganharam iniciativa, responsabilidade, escripto de cooperação e de critica e outros habitos importantes. — *Benigna Borges.*

2) — Apesar de não ter um jornal proprio, a minha classe muito tem collaborado no jornal do grupo. Essa collaboração tem sido vantajosa. Os alumnos trabalham com mais gosto e se interessam pela leitura. Notei com prazer os progressos feitos na escripta e na redacção. A maior vantagem que tiram os alumnos com a collaboração no jornal é, segundo a minha opinião, o estimulo para o estudo. O alumno procura ler jornaes, revistas, livros, com o intuito de apanhar idéas para reproduzi-las sob novos aspectos para o jornal escolar. Com isso, procuram se exprimir melhor e escrever com correcção. — *Anna Ribeiro da Motta.*

3) — Depois da introdução dessa actividade tenho notado mais enthusiasmo na classe; todos se esforçam para que os seus artigos sejam accetios, e, enfim, é um estímulo que muito tem contribuído para o progresso da classe. — *Maria José Berlião*.

Publicamos abaixo outras respostas interessantes, colhidas no inquerito sobre os jornaes escolares:

4) — Notei muitas vantagens na minha classe com a introdução do jornalzinho. As creanças mostraram vivo interesse. A principio lutaram com um pouco de difficuldade, pois, sendo a classe do 1.º anno, ainda não tinham pratica de fazer exercicio de redacção; mas, no 1.º numero, já notei grande differença na classe, não só na redacção, como na orthographia e calligraphia.

5) — Innumeradas vantagens decorreram para a minha classe com a introdução do jornalzinho, mas a que julguei mais importante foi a seguinte: No inicio do anno lectivo, todos os alumnos da classe escreviam mal; com o apparecimento do jornal, decidiu-se que seriam escolhidos para o mesmo os artigos mais correctos. Cada qual queria que fosse preferido o seu, escrevendo com o maximo cuidado, de fórma que, de dia para dia, eu notava grande desenvolvimento na classe. — *Vicentina Lopes da Cruz*.

6) — Motivou e augmentou o interesse pelo estudo da lingua patria, notando-se espontaneidade

e naturalidade nas redacções das creanças. — *Francisco de Assis Lopes*.

7) — As vantagens foram innumeradas, salientando-se dentre ellas, a coragem de agir, a iniciativa, a cooperação e o desejo de todos os alumnos de collaborar nas columnas do jornal fundado por elles. Offerece optimas oportunidades para a professora fazer com um alumno um trabalho de correção, dando á classe consciencia dos erros, numa situação real de interesse e responsabilidade. — *Joanna Baptista Rodrigues*.

8) — Muitas vantagens decorreram com a introdução dessa actividade. Todos os alumnos queriam escrever no jornalzinho, e procuravam fazer bons trabalhos, colhiam sempre as opiniões dos outros, discutiam como deviam escrever os artigos e uma critica proveitosa surgia, na hora da leitura dos mesmos; havia collaboração e estímulo. — *Isabel Vianna de Barros*.

9) — Com a introdução do jornal, decorreram, não só para a minha classe, como tambem para todo o grupo, as seguintes vantagens: A camaradagem que reina entre os alumnos, como companheiros do mesmo trabalho, isto é, o trato social que eu procuro estimular encarecendo os successos obtidos e ensaiando a vida real dentro da escola num ambiente de fraternidade e alegria. O interesse pela redacção espontanea de annuncios, cartas, histo-

rietas, etc. Sendo o nosso jornal manuscrito e os copistas escolhidos entre os alumnos de melhor calligraphia, constitue elle um estímulo para o capricho, clareza e rapidez na escripta. Dentre as vantagens citadas, considere mais importante a primeira, que é preparar a creança para a vida social. — *Clelia Dutra de Rezende*.

10) — Dentre muitas outras vantagens, resalta a facilidade de de redigir, que se adquire com a pratica. — *Alzira Silva*.

11) — Notei que com a fundação do jornal as creanças observam mais os acontecimentos locais. Algumas revelaram tendencias para critica e poesia. — *Esperança Soares de Oliveira*.

12) — Estimulou o gosto pelo desenho. Melhorou a capacidade de observação e attenção. — *Margarida Teixeira Coelho*.

13) — É' um excellente meio de se registrar a vida escolar e de se estabelecer contacto entre o lar e a escola, podendo os paes acompanharem de perto as actividades dos filhos. — *Adilia Gama*.

14) — Leva a creança a se interessar desde pequena pelas cousas do municipio, do Estado e do Brasil. — *Alfredo de O. Lima*.

15) — Offerece os mais variados motivos para os exercicios de redacção e desenvolve os habitos de socialização. — *Maria Celia dos Santos*.

16) — Espirito de observação e investigação, gosto pela leitura, redacção, augmento de vocabulario, methodização nos exercicios da classe, melhora a disciplina. — *Aurea C. de Aguiar*.

17) — Desenvolvimento harmonico das qualidades de cidadão. — *Judith Rodrigues*.

Une a theoria á pratica, sem grandes embaraços para a vida escolar. — *Maria José Araujo*.

18) — Revela o esforço do professor e o adeamento dos alumnos. — *Amanda Cortes*.

Fiquei satisfeita com os resultados obtidos, pois, no fim do anno, o desenvolvimento das creanças era digno de nota. Logo no inicio das aulas, recebi uma classe de creanças pouco intelligentes. Algumas, coitadinhas, pareciam não possuir nenhuma capacidade. Fiquei desanimada, julgando nada conseguir de entes tão pouco dotados! Porém, revesti-me de coragem e comecei a trabalhar.

Com a introdução do jornalzinho na classe, as creanças se desenvolveram extraordinariamente. Foi um optimo meio de que lancei mão para motivar o ensino da linguagem. Creanças que pareciam não ter nenhuma confiança em si, no fim do anno, já davam noticia, discutiam, queriam collaborar com os seus companheiros. Adquiriram ordem nos



trabalhos, disciplina, desenvolvendo o espirito de cooperação, o que antes não se notava na classe. Em resumo: todas as qualidades sociaes foram desenvolvidas. — *Zita Marques Coelho.*

19) — Iniciativa recente, o jornal de classe, pelo numero de vezes que appareceu, embora a sua alta finalidade socio-educacional, não offereceu margem para um juizo perfeito sobre as vantagens que o mesmo nos tenha trazido. Todavia, podemos assegurar que houve, na referida classe, uma forte movimentação. Troca de idéas e rebates de opiniões, modo de ver de um, apreciação e critica de outro.

Cada vez que uma idéa nova apparece deante dos alumnos, verificamos uma quasi renovação de energia dos estudantes. Voltaram-se as atenções para os mais desenvolvidos, recahiam nelles as sympathias das correntes eleitoras, investindo-os, depois de choques de opiniões diversas, das responsabilidades de direcção e redacção do periodico. As creanças pensaram e resolveram como gente adulta e, digamos, houve criterio e bom senso nas suas liberações. Foi aclamada revisora do jornal, enquanto toda a classe seria collaboradora. Estavam evitando a humilhação dos menos intelligentes e proporcionando a todos ensino para melhorarem as suas redacções.

Cultivaram a linguagem e o trato conveniente ás boas sociedades, cuidando, por isso mesmo, um pouco mais da escolha dos termos, procurando a legitima significação dos vocabulos, augmentando o recurso de linguagem. Tornaram-se observadores á custa de quererem assumptos novos para as suas composições. Esmeraram-se na calligraphia. — *Maria Catharina Torres.*

20) — Subordinando grande porção do ensino a essa fórma de actividade, que desperta o interesse e prende sobremaneira a attenção dos alumnos; provocando approximações mais rapidas com as creanças e o contacto dessas com as sras. professoras; ligando uns e outros por novos laços de interesses communs; estabelecendo a cooperação e promovendo comportamento e attitudes que redundam na aquisição e radicalização de novos e melhores habitos sociaes; obrigando a creança, muitas vezes, a collocar o bem geral acima do seu proprio ou fazendo do seu interesses collectivos. São taes e tantos os valores educativos do jornal — si bem e intelligentemente orientados os trabalhos lectivos dentro das actividades a que elle dá lugar — que eu me sinto embarçado na indicação dos que julgo principaes.

Bons habitos sociaes, noções de moral, sentimentos civicos — são adquiridos; a idéa de interdependencia e vantagens da solidariedade, a necessidade do coope-

rativismo e os beneficios da iniciativa são comprehendidos; e exercitadas as funções mentaes, sensoriaes e motoras. — *Ocair Martins.*

### Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.

**AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES**

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

**TABELLA DE ANUNCIOS:**

Na capa (lado externo),	1 pagina	100\$000
> >	> > 1/2	60\$000
> >	> > 1/4	35\$000
(lado interno),	1	80\$000
> >	> > 1/2	50\$000
> >	> > 1/4	30\$000
Em paginas-supplemento,	1	60\$000
> >	> > 1/2	40\$000
> >	> > 1/4	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os anuncios no corpo da Revista, em forma de artigos, pagarão preços especiaes previamente combinados.

A tabella acima poderá ser alterada no segundo semestre deste anno.

Só se acceptam anuncios que tenham interesse para o ensino ou para os professores.

Origem: \_\_\_\_\_

Doação

**ESCRITORIO DE PROCURATORIOS**

D E

**Rpignãu Paulo Guilherme e Affonso Ferreira Paulino**  
**brasileiros, casados, residentes na Capital**  
**ANEXO A CASA BANCAARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino**

Extracção de titulos. Remoções. Licenças. Férias especiaes. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matricula na Escola de Aperfeiçoamento. Diarias. Previdencia dos Servidores do Estado, a saber, inscrição na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de emprestimos da mesma.

Quaesquer serviços perante as repartições publicas

Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030

**C A P I T A L****ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS**

**Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Alberto Corrêa**

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduais, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escritorio.

**PEÇAM PROSPECTOS**

Rua Santa Catharina, 473 — Bello Horizonte